

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

**PATRÍCIA AGUIAR DE OLIVEIRA**

**MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA:  
SUPERANDO O ENSINO TRADICIONAL**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**MEDIANEIRA**

**2013**

PATRÍCIA AGUIAR DE OLIVEIRA



**MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA:  
SUPERANDO O ENSINO TRADICIONAL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo UAB do Município de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador(a): Prof. Fernando Periotto.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2013



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

Métodos e Técnicas de Ensino na Disciplina de História: Superando o Ensino  
Tradicional

Por

**Patrícia Aguiar de Oliveira**

Esta monografia foi apresentada às..... h do dia..... **de..... de 2013** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho .....

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Me. ....  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientadora)

\_\_\_\_\_  
Prof Dr. ....  
UTFPR – Câmpus Medianeira

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Me. ....  
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico este trabalho a minha mãe Marly Aguiar de Oliveira pelas palavras de incentivo ao longo deste ano de 2013, e a mim mesma, que pelo meu esforço e dedicação realizei e conclui esta pesquisa com êxito.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

A toda minha família, em especial minha filha Lívia Oliveira dos Santos, que me inspira todos os dias a ter vontade de lutar pelos ideais, objetivos e sonhos.

Aos professores que contribuíram para que este trabalho pudesse ser concluído, Professora Ivone Carletto de Lima e Professor Fernando Periotto, destaco aqui a minha gratidão pela atenção e desempenho durante as orientações.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia, a escola fonte de pesquisa e todos os professores que contribuíram com a pesquisa.

“O sucesso parece ser em grande parte uma questão de continuar depois que outros desistiram” (William Feather).

## RESUMO

OLIVEIRA, Patrícia Aguiar. Métodos e Técnicas de Ensino na Disciplina de História: Superando o Ensino Tradicional. 2013. 55 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

Este trabalho teve como temática pesquisar os métodos e técnicas de ensino utilizadas pelos professores da área de História, da Escola Estadual X. Foi abordado discussão sobre a apropriação de instrumentos tecnológicos pelos professores em sua prática diária, bem como dificuldades encontradas, e o clima motivacional gerado pela junção entre aulas expositivas e auxiliadas por vídeos, filmes, imagens e documentários. O objetivo desta pesquisa também se estendeu em conhecer sobre a consciência do professor de História ao expor seus conteúdos propiciando momentos de diálogo, discussão e construção do cidadão crítico frente à sociedade, que pode ser de fato, auxiliada pela tecnologia.

**Palavras-chave:** Métodos de Ensino. Tecnologia da Informação. Aprendizado.

## **ABSTRACT**

OLIVEIRA, Patrícia Aguiar. Methods and Techniques of Teaching in the Discipline of History: Overcoming Traditional Teaching. In 2013. 55 No. of Page Monograph (Specialization in Education: Methods and Techniques of Teaching). Federal Technological University of Paraná, Mediatrix, 2013.

This work was thematic search methods and teaching techniques used by teachers in the field of History, State School X. Was approached discussion of the appropriation of technological tools by teachers in their daily practice, as well as difficulties encountered, and the motivational climate generated by the junction between lectures and aided by videos, movies, pictures and documentaries. This research also extended to know about the teacher's consciousness of history to expose its contents providing moments of dialogue, discussion and construction of critical citizens before society, that can actually be aided by technology.

**Keywords:** Methods Ensino.Tecnologia Information. Learning.



## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO – 1 METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA PELO PROFESSOR.....	32
GRÁFICO – 2 RECONHECIMENTO DA IMPORTÂNCIA DE UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS COMO METODOLOGIA DE ENSINO.....	33
GRÁFICO – 3 APROPRIAÇÃO DAS TECNOLOGIAS COMO METODOLOGIA PARA MINISTRAR AULAS.....	34
GRÁFICO – 4 INSTRUMENTOS TECNOLÓGICOS MAIS UTILIZADOS.....	35
GRÁFICO – 5 DIFICULDADES DIÁRIAS ENCONTRADAS PARA A UTILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS TECNOLÓGICOS.....	36
GRÁFICO – 6 O ALUNO APRENDE O CONTEÚDO COM MAIS FACILIDADE DE QUE FORMA.....	37
GRÁFICO – 7 IMPORTÂNCIA DE ASSOCIAR O CONTEÚDO TEÓRICO COM A JUNÇÃO DE VÍDEOS, FILMES, DOCUMENTÁRIOS E IMAGENS.....	38
GRÁFICO – 8 COM QUAL FREQUÊNCIA O PROFESSOR FAZ A JUNÇÃO DE METODOLOGIA EXPOSITIVA E TECNOLÓGICA.....	39
GRÁFICO – 9 OBSERVAÇÃO DO GRAU DE MOTIVAÇÃO DO ALUNO COM A JUNÇÃO DE METODOLOGIAS DE ENSINO.....	40
GRÁFICO – 10 AVALIAÇÃO DO GRAU DE MOTIVAÇÃO E APRENDIZADO DO ALUNO.....	41
GRÁFICO – 11 USO EM DEMASIA DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS COMO FATOR DE DESMOTIVAÇÃO DO ALUNO.....	42
GRÁFICO – 12 AO EXPOR FILME, IMAGEM, VÍDEO OU DOCUMENTARIO A ATITUDE DO PROFESSOR DEVERA SER.....	43
GRÁFICO – 13 IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA DE AUXILIO NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO CRÍTICO FRENTE A SOCIEDADE.....	44
GRÁFICO – 14 FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA NA ESCOLA EM ATUA.....	45
GRÁFICO – 15 UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS COM A FINALIDADE DE SUPERAR O ENSINO TRADICIONAL.....	46

## SUMÁRIO

.....	iii
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>13</b>
2.1 Escola Tradicional no Brasil.....	13
2.2 O Ensino de História na Metodologia Tradicional.....	14
2.3 Construindo o cidadão crítico a partir dos conceitos históricos.....	17
2.4 A importância da informação na educação.....	18
2.5 Utilizando os meios tecnológicos na disciplina de História.....	20
2.6 A contribuição da tecnologia para a formação dos indivíduos críticos em meio a sociedade.....	22
2.7 A postura de professor na disciplina de História.....	24
2.8 Educação, Motivação e Informática.....	26
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>30</b>
3.1 Tipo de pesquisa .....	30
3.2 População e Amostra.....	31
3.3 Instrumentos de coleta de dados.....	31
3.4 Análise dos dados.....	31
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>32</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICE(S) .....</b>	<b>51</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nos tempos atuais faz-se necessário um repensar imediato na forma de ministrar as aulas na disciplina de História, discutir e analisar a metodologia a fim de se obter uma qualidade de ensino em todos os níveis, onde o aluno possa desenvolver seu raciocínio e sua capacidade crítica imprescindíveis na formação do “cidadão crítico”, e no desenvolvimento intelectual do aluno, de modo que consiga ampliar capacidades de observar, descrever, identificar semelhanças e diferenças entre acontecimentos atuais e mais distantes no tempo, além de estabelecer relações entre presente e passado. Muitas são as formas de se trabalhar os conteúdos escolares pelos professores, porém, mesmo com tantas tecnologias a disposição dos profissionais da educação, observa-se que o ensinamento de tais conteúdos se limita em aulas expositivas, e ainda, em alguns casos, sem a intenção de proporcionar para o aluno uma forma crítica de conhecer o passado histórico.

Observa-se que a perspectiva tradicional de ensino é ainda muita viva no ambiente escolar, algumas características desta pedagogia são importantes na metodologia do ensino, como por exemplo, a exposição do conteúdo de forma oral pelo profissional, que é indispensável. O que o docente deve tomar cuidado no ensino de história é de não cair no contexto desta perspectiva, desenvolvendo o ato de repetição dos fatos, e somente cantá-los, sem fazer referência de autores e de que forma os relatos históricos foram construídos ao longo do tempo.

Atualmente os Docentes podem contar com uso de tecnologias e objetos para despertar o interesse dos alunos, a motivação como parte essencial para uma aula produtiva, e transformar uma metodologia tradicional como as aulas expositivas em algo realmente interessante e prazeroso, aliar às práticas de ensino tradicional a elementos que promovam o desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo dos alunos, permitindo através de uma visão real do mundo, detectar os problemas que o assolam e ao mesmo tempo, dotá-los de ferramentas capazes de compreender a realidade histórico-social.

Assim a presente pesquisa tem como objetivo realizar através de discussão bibliográfica, e questionário respondido pelos professores em nível de Núcleo Regional de Educação na cidade de Umuarama-Paraná, ao qual possibilitará conhecer de que forma atuam em sala de aula, e quais as dificuldades encontradas por estes professores em suas aulas, face ao exposto, mostra-se necessário o

desenvolvimento desta pesquisa, a qual se embasa em reflexões, que permitam conhecer e superar os aspectos peculiares que cercam essa temática.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1- ESCOLA TRADICIONAL NO BRASIL

No Brasil o processo tradicional no campo da educação surge com a atuação dos jesuítas inspirados na escolástica e no espírito de obediência, com base nos métodos e nos conteúdos da Ratio Studiorum (Plano de Estudos), para a formação do homem enciclopédico, humanista, cristão e Universal. As ideias e os pensamentos culturais foram trazidos no período colonial pelas famílias patriarcais de origem Européia, era fornecido pelos donos de terras e escravocratas que pertenciam à nobreza portuguesa, o ensino de cultura geral era feito pelos jesuítas totalmente voltados a realidade colonial, (ALTOÉ et al, 2012).

Sendo portadora dos costumes dos séculos passados, a pedagogia tradicional, tem como característica uma preocupação com a eficiência, define-se como uma prática de saber-fazer conservadora, prescritiva e ritualizada, uma formula que acata e perpetua o método de ensino no século XVII, é levada ao extremo no século XIX, no período dito de “ensino mutuo”, que corresponde à revolução industrial. A pedagogia tradicional é inspirada no modelo econômico dominante, e pelo impulso da educação popular com o aparecimento de grupos-classes, implicando uma organização global extremamente detalhada (GAUTHIER; TARDIF, 2010).

A pedagogia tradicional na constituição dos chamados “sistemas nacionais de ensino” no período início do século passado, tendo como inspiração no principio de que a educação é direito de todos e dever do Estado, tinha decorrência do tipo de sociedade correspondente aos interesses da nova classe que se estabeleceu no poder, os “burgueses”, buscavam a construção de uma sociedade democrática e de fortalecer consolidar a democracia burguesa para superar a opressão do antigo “Regime”, alçar-se numa sociedade livre onde era necessário vencer a ignorância para transformação dos súditos em cidadãos, indivíduos livres por serem esclarecidos e cultos, tarefa realizada através do ensino sendo a escola instrumento para converter os súditos em cidadãos. Nesse aspecto a origem da marginalidade é identificada como a ignorância. Na nova sociedade o individuo que não é esclarecido é mal visto e titulado como marginalizado, a escola surge como antídoto à ignorância, portanto, uma ferramenta para reduzir o problema da marginalidade. Seu

desígnio é de alastrar a instrução e transmitir os conhecimentos adquiridos pela humanidade onde o professor o grande opífice, o qual transmite segundo uma gradação lógica, o acervo cultural aos alunos. A estes cabe assimilar os conhecimentos que lhes são transmitidos, (SAVIANE, 1997).

À teoria pedagógica acima indicada correspondia determinada maneira de organizar a escola. Como as iniciativas cabiam ao professor, o essencial era contar com um professor razoavelmente bem preparado. Assim, as escolas eram organizadas na forma de classes, cada uma contando com um professor que expunha as lições que os alunos seguiam atentamente e aplicava os exercícios que os alunos deveriam realizar disciplinadamente. Ao entusiasmo dos primeiros tempos suscitado pelo tipo de escola acima descrito de forma simplificada, sucedeu progressivamente uma crescente decepção. A referida escola, além de não conseguir realizar seu desiderato de universalização (nem todos nela ingressavam e mesmo os que ingressavam nem sempre eram bem sucedidos) ainda teve de curvar-se ante o fato de que nem todos os bem sucedidos se ajustavam ao tipo de sociedade que se queria consolidar. Começaram, então, a se avolumar as críticas a essa teoria da educação e a essa escola que passa a ser de escola tradicional (SAVIANI, 1997, p.7).

Leão (1999) as teorias norteadoras da escola tradicional confunde-se com as próprias raízes da escola tal como a concebemos como instituição de ensino, o paradigma de ensino tradicional influenciou a prática educacional formal e serviu de referencial para os modelos que o sucederam através do tempo. Apesar das modificações ao longo de sua história no caráter “tradicional atual” a escola tradicional continua em destaque nos dias de hoje.

De acordo com Gohn (2011), a escola que necessitamos hoje é escola da liberdade e da criatividade, onde buscamos uma articulação entre a educação formal e a não formal, essa nova escola deve reconhecer a existência de demandas individuais e coletivas, uma escola que una a formação para a cidadania, a transmissão competente de universo de saberes disponíveis, passado e presente, no esforço de pensar/elaborar/reelaborar sobre a realidade de cada um. Sistematizar a metodologia contida nos processos de interação/aprendizagem dependerá de nossa capacidade.

## **2.2 - O ENSINO DE HISTORIA NA METODOLOGIA TRADICIONAL**

O ensino de História no Brasil tem caráter de um ensino tradicional onde a prática didático-pedagógica do professor persiste em escolas brasileiras, O uso da memória (memorização) dos conteúdos é compreendido como sendo uma

característica da chamada Pedagogia Tradicional presente nesse ensino, que na prática se utiliza um método de ensino baseado em aulas expositivas. O estudo da História passa a ser entendido como uma memorização de nomes, datas, fatos e lugares. Essa prática de ensino é criticada porque a memorização como perspectiva de aprendizagem impede a reflexão da história como movimento de continuidade e rupturas além de cristalizar uma história de heróis e fatos isolados. (TOLEDO).

Jacomel (2007) História como disciplina escolar no Brasil atualmente percebeu que questões consideradas básicas, como as identitárias e aquelas relacionadas à formação dos cidadãos estiveram presentes desde o seu início e, por isso, Identidade, cidadania e Cultura fazem parte do esquema conceitual que fundamenta a proposta de trabalho dos professores, pois, em todo mundo “globalizado”, a vida cotidiana coletiva se constitui um dos principais eixos do ensino de História. “pode-se levar o aluno progressivamente a reconhecer a existência da História crítica e da História interiorizada.

Para Altoé et al (2012), no processo tradicional o conteúdo é baseado nas grandes obras de literatura e arte, nos estudos científicos das ciências naturais, da matemática, nos clássicos do conhecimento universal. Privilegia a atividade intelectual e o conhecimento abstrato, afastando da realidade social, o objetivo era valorizar o preceito como pensamento de verdade e transmitir as informações de mundo e das culturas universais realizadas e produzidas pela humanidade, mas reconhecidas pela comunidade científica. Atualmente, o processo tradicional é rejeitado por quase todos os regentes da pedagogia, é um método totalmente condenado por reproduzir o conhecimento dominante, por eternizar uma ideologia de opressão uma cultura silenciosa, por meio da “concepção bancária de educação”, que consiste no “ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos” (FREIRE, 1981, p. 67)

Por Bittencourt (2011), “no que se refere à disciplina escolar História, qualidade de educação” tende a estar associado à necessidade de um ensino mais inovador, mais contextualizado, devendo as disciplinas escolares deixar de ser selecionadas de forma “tradicional” e se voltarem mais aos interesses dos alunos. Argumenta que, a partir do século XX, as várias propostas curriculares elaboradas para o ensino Fundamental e Médio no Brasil tinham algumas características em comum, como por exemplo a fundamentação pedagógica baseada no construtivismo, tendo como princípio a noção de que o aluno é sujeito ativo no

processo de aprendizagem, a aceitação de conhecimento prévio sobre os objetos de estudos históricos o qual deve ser integrado ao processo de aprendizagem, a importância da História na formação cidadã dos docentes.

Conforme Snyder (1974), após ter feito um estudo sobre o “ensino tradicional”, defende que somente depois de uma avaliação minuciosa e crítica será possível ultrapassá-lo ou fazê-lo melhor, é necessário compreender esse tipo de ensino. Para Snyder o ensino tradicional conduz o aluno até o contato com grandes realizações da humanidade, obras da literatura e da arte, aquisições científicas atingidas pelos métodos mais seguros, onde em todos os campos do saber os modelos são enfatizados, e privilegia o especialista, os modelos e o professor, elemento indispensável na transmissão de conteúdos. O adulto, na concepção tradicional, é considerado como homem “pronto”, e o aluno como adulto em “miniatura” que precisa ser atualizado. O professor é o centro desse ensino em todas as formas e abordagens, esse ensino que é voltado para o externo, ao aluno: o programa, as disciplinas, o professor, o papel do aluno é de apenas executar as prescrições que lhe são fixadas por autoridades exteriores, (SNYDES 1974, apud; p.8 MIZUKAMI, 2013).

Nessa abordagem, podem-se apenas fazer inferências quanto aos conceitos de homem, mundo, sociedade/cultura, conhecimento, pois não há nenhuma teoria claramente explicitada, e a abordagem engloba aspectos diversos de tendências caracterizadas como “ensino tradicional” (MIZUKAMI, 2013, p.8)

A escola tradicional é o lugar onde se efetiva a educação, a qual se limita em sua maior parte, a um processo de transmissão de informações em sala de aula com função sistematizadora de uma cultura complexa. NO ensino-aprendizagem, a ênfase é dada às situações de sala de aula, onde os alunos são “instruídos” e “ensinados” pelo professor. Geralmente, pois, subordina-se a educação a instrução, sendo considerada a aprendizagem do aluno como um fim em si mesmo: os conteúdos e as informações têm de serem adquiridos, os modelos, imitados (MIZUKAMI, 2013).

A abordagem tradicional é caracterizada pela concepção de educação como um produto, já que os modelos a serem alcançados estão preestabelecidos, daí a ausência de ênfase no processo. Trata-se, pois, da transmissão de ideias selecionadas e organizadas logicamente. Esse tipo de concepção de educação é encontrado em vários momentos da história, permanecendo atualmente sob diferentes formas (MIZUKAMI, 2013, p.11)

Pensando especificamente nos conteúdos, frequentemente encontramos propostas de ensino de história que objetivam apresentar os caminhos da



humanidade da época dos homens das cavernas até os dias atuais, isso se tratando de uma visão total de historia, de historia de todo mundo, segundo a autora isso é um risco porque esse “conteudismo acaba por se expressar em uma sequência meramente cronológica, fragmentada, em uma versão factual, episódica ou mesmo anedótica” (CABRINI et al., 2005).

Queremos ressaltar que a questão não é tão-somente qual conteúdo de historia tratar, mas, sobretudo, como trabalhar esse conteúdo. É preciso que fique claro que, quando dizemos que se deve abandonar as divisões tradicionais da dita historia geral (antiga, medieval, moderna e contemporânea), não queremos dizer que não se deva tratar como objeto de estudo nada do que elas abordam. Obviamente, não é questão de se repudiar in totum, e assim tão tranquilamente, todo esse respeitável cabedal de conhecimento produzido em todos esses séculos – o qual é muito importante para todos nós. O que estamos propondo é que você, professor, de uma volta definitiva de 180º em relação a essa visão de processo histórico, que constitui o chamado “conteúdo tradicional”, que essa visão seqüencial, que não se preocupe em como esgotá-la, pois ela implica uma concepção de historia que é preciso ultrapassar. Não queremos dizer que, respeitamos os princípios de trabalho que estamos discutindo, você não possa fazer, por exemplo, um produtivo exercício de reflexão histórica com seus alunos, em cima de temas como a educação em Esparta e Atenas, o chamado descobrimento do Brasil, etc, um deles aparentemente bem distante no tempo de seus alunos, e outro, considerado mesmo dos mais tradicionais. (CABRINI et al., 2005, p.41- 42)

Enfim, é preciso reconhecer a necessidade de atualização. Para isto, é preciso renovar o ensino, pensando na formação continuada como uma das estratégias, que permita tirar o estatuído, substituindo-o por novas teorias e novas práticas sustentadas em outra leitura de mundo no Ensino Superior. Ter sempre como rotina das instituições, encontros de estudos e de discussão sobre o fazer pedagógico, envolvendo a comunidade escolar, são necessários, pois trazem muitas informações e novas teorias (CARVALHO, 2009).

### **2.3 CONSTRUINDO O CIDADÃO CRITICO A PARTIR DOS CONCEITOS HISTORICOS**

Bittencourt (2011), considera que um dos objetivos centrais do ensino de Historia, atualmente, relaciona-se a sua contribuição na constituição de identidades como, a nacional, que associa a cidadania. Neste sentido as diversas propostas curriculares encontram-se a afirmação de que a Historia deve encarregar-se da formação do “cidadão critico”, e no desenvolvimento intelectual do aluno, de modo que consiga ampliar capacidades de observar, descrever, identificar semelhanças e

diferenças entre acontecimentos atuais e mais distantes no tempo, além de estabelecer relações entre presente e passado.

Jacome (2007) Pode-se dizer que a historicidade do conhecimento é uma ação que se vincula não somente ao individual, mas também ao coletivo. Tendo a epistemologia como teoria do conhecimento centrada no sujeito que conhece e no objeto que é o conhecido, a historicidade e a racionalidade são categorias essenciais para análise do conhecimento, pois, a historicidade e a racionalidade estão vinculadas ao homem que interage com o mundo para fazer historia resgatando-a dos antepassados para construir o presente e conseqüentemente fazer a sua própria historia. Entendemos que historia deve ser trabalhada dentro de uma realidade de um anglo na qual o individuo possa fazer parte, que o leve a se sentir agente da historia como produto e produtor e compreendê-la com outra realidade através do espírito critico. Ao revolucionar o Ensino de Historia os indivíduos terão capacidade de pensar de uma maneira diferente do modo tradicional, desse modo, historiadores formarão cidadãos pensantes e críticos dentro da realidade do mundo em que vivemos.

Para Fonseca (2003), no mundo contemporâneo é impossível continuar vendo a escola como um simples veiculo ou reflexo de uma cultura dominante e única, pois, a transformação do ensino de historia é estratégica não só na luta pelo rompimento com as praticas homogeneizadoras e acríticas, mas também na criação de novas práticas escolares. Compreendemos historia como o estudo da experiência humana no passado e no presente, pois, a história busca compreender as diversas maneiras como homem e mulheres viveu e pensou suas vidas e de suas sociedades através do tempo e do espaço, permitindo que experiências sociais sejam vistas como um constante processo de transformação assumindo formas diferenciadas, e que é produto das ações dos próprios homens, estudar historia é fundamental para perceber o movimento e a diversidade possibilitando comparações. “O bjetivo do saber histórico escolar é constituído de tradições, ideias, símbolos e significados que dão sentido as diferentes experiências históricas” (FONSECA, 2003p. 34).

## **2.4 A IMPORTANCIA DA INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO**

Conforme Wurman (1991) o canal vital da era da informação é a comunicação, que requer um transmissor e um receptor e um canal de

comunicação, com tecnologias cada vez mais sofisticadas e revolucionárias esse processo esta cada vez mais simples e a informação flui mais rapidamente. Com algumas combinações as tecnologias do telefone do computador e da televisão, incorporados num só sistema integrado de informação e comunicação, que transmitem dados e permite interações instantâneas entre as pessoas e os computadores. “A mudança para uma sociedade baseada na informação vem sendo tão rápida que ainda não nos adaptamos às implicações que isso gera” (WURMAN, 1991, p. 43).

Para Oliveira Netto (2010) através da tecnologia temos toda a informação existente no mundo nas pontas dos dedos, literalmente, os indivíduos já não tem que desprender longos períodos de tempo em busca de uma informação, estas podem ser acessadas num abrir e fechar de olhos, basta digitarem uma instrução do que quer saber independente da distância a resposta poderá surgir impressa ou falada pelo computador, obtendo assim a instrução instantânea.

“Tudo é educativo. Todos educam. A sociedade é uma grande agencia educadora.” A partir destes pressupostos e em nome do espírito educativo de cada um, a educação escolar vê-se invadida por milhões de mestres-educadores, planejadores educacionais, instrumentos pedagógicos e linguagens computacionais com propostas educativas. Por isso é primordial que a sociedade participe dos debates sobre informática aplicada à educação (ALMEIDA, 2012, p. 73).

De acordo Mizukami (2013), o homem só será considerado inserido num mundo se conhecer através de informações fornecidas decididas como importantes e úteis para ele, assim se tornam um receptor passivo com informações necessárias e eficientes em sua profissão, quando privilegiado dessas informações e conteúdos pode repeti-las a outro que ainda não as possuam. O homem, no inicio de sua vida é considerado uma espécie de tabua rasa, na qual são impressas, progressivamente, imagens e informações fornecidas pelo ambiente. Para alguns autores a educação é considerada um processo amplo, mas na maioria das vezes é entendida como instrução, caracterizada como transmissão de conhecimento e limitada à ação da escola, Durkheim defende a posição, por exemplo, de que no processo da educação, durante o período em que o aluno frequenta a escola, ele acumula experiências que lhe poderão ser útil no decorrer de sua vida durante e pós-escola.

Para Bonbassaro (1992) ao tratar da questão “conhecimento “deve se atentar a principio, que é uma atividade intelectual na qual o homem procura

compreender e explicar o mundo que o integra e o rodeia, o conhecimento enquanto atividade intelectual consiste num processo efetivo de radicação do homem no mundo. Por conseguinte, o conhecimento é imprescindível para haver mundo.

## **2.5 UTILIZANDO OS MEIOS TECNOLOGICOS NA DISCIPLINA DE HISTORIA**

Para Marques, as tecnologias estão impactando cada vez mais a vida moderna com seus reflexos na educação, diante de mudanças, há necessidade de repensar o papel da escola, pois se percebe que o modelo tradicional já não atende as demandas, no ensino de historia como outras disciplinas requerem que o professor tenha conhecimento e saiba utilizar as ferramentas tecnológicas em sua pratica docente.

Paraná (2005), para a construção do conhecimento histórico o professor deve organizar seu trabalho pedagógico baseando-se em fontes históricas diversas como documentos escritos, iconográficos, registros orais, testemunhos de historias local, fotografia, cinema, quadrinhos, literatura e informática, esses materiais são de grande valia na constituição do conhecimento histórico e podem ser aproveitados de diferentes maneiras em aula.

Bastos (1997) é preciso pensar no ensino de Historia integrando com a tecnologia, para conciliar o desenvolvimento social, visando à formação histórica do aluno, pois essas maquinas não podem ser vistas na concepção tecnicista, na qual se resume a técnica pela técnica , uma vez que o mundo tecnológico de hoje não é uma maquina absurda, que está aí para escravizar a mente . Este mundo precisa ser entendido e interpretado de acordo com as visões extraídas do homem para ler a historia.

França e SIMON (2005), apesar da resistência de alguns professores, em dispor do convencional (como livros didáticos), a utilização de novas tecnologias no ensino cresce tanto em quantidade quanto em qualidade, entre as varias metodologias que o professor dispõe, o computador é uma ferramenta dentre as que podem contribuir para o processo do como fazer, e para construção do conhecimento histórico. Ainda que questionado em que medida os professores fazem uso, e se buscam verificar as possibilidades e os limites de sua utilização quando se pensa na produção do conhecimento através do computador. O professor deve estar pronto para desenvolver a pesquisa em um contexto que o ensino de

historia deve ser aquele local que se preocupa com aprendizagem realizada pelo sujeito.

São inevitáveis mudanças pedagógicas para o desenvolvimento de novas competências na escola, como o uso de novas ferramentas, por exemplo, o computador. No entanto, há conforme (Libâneo, 1998, p.68) “o: [...] temor pela maquina e equipamentos eletrônicos, medo da despersonalização e de ser substituída pelo computador, ameaça ao emprego, precária formação cultural e científica ou formação que inclui a tecnologia”. Para Reis, (2006) esta postura é questionável, pois o computador é apenas um meio, que precisa dos comandos dos professores para ser iniciado para fornecer dados.

A inteligência artificial e a realidade virtual são duas tecnologias relacionadas com o computador que podem projetar uma vasta sombra sobre a educação. Grandes partes do planejamento escolares podem ser efetuadas, não por agentes humanos, mas por programas criados por agentes humanos; e muito do que era cumprido antes por compêndios e ocasionais passeios ao campo serão agora desempenhados em cenários de realidade virtual. Pode-se perguntar: qual é o valor de “verdade” de matérias preparadas inteiramente por entidades nao-humanas? (OLIVEIRA NETTO (2010, p.55)

De acordo com Sant’ Anna e Sant’ Anna (2004), a utilização de recursos de ensino é necessária e independente de qual seja a opção pedagógica, porém, deve ser utilizado com cautela pelo professor tradicional, porque somente o uso desses recursos não é suficiente para se considerar atualizado pedagogicamente, pois permanecera subordinado a pedagogia da transmissão.

Segundo Pouts-Lajus (1999), é preciso caminhar no sentido de uma escola do sucesso, que exige tempo e que deverá, notadamente, apoiar-se em métodos pedagógicos ativos, “potencialmente geradores de mais prazer do que métodos tradicionais” para que a integração pedagógica das tecnologias da informação e da comunicação seja um sucesso, é preciso conceber a escola como uma instituição “do prazer de aprender, e é na conquista ou na reconquista desse prazer que a internet e a multimídia são chamadas a desempenhar um papel de primeiro plano”, (Pouts-Lajus,1999 apud Gauthier ; Tardif, 2010, p. 339).

Gauthier e Tardif (2010), a missão da escola é de preparar melhor os futuros cidadãos para os desafios do milênio, ela tem a obrigação de favorecer a associação entre as tecnologias da informação e da comunicação e a pedagogia, e aproveitar esse gosto suscitado por essas novas tecnologias. A escola não pode ignorar as

tecnologias, sob pena de ser desacreditada, não pode mais ignorar o que acontece no mundo, pois as novas tecnologias transformam as maneiras de comunicação, do trabalho, de decisão e de pensar, (PERRENOUD, 1998 apud GAUTHIER, TARDIF, 2010).

Enfim, é primordial que a escola esteja sempre a frente numa sociedade onde os conhecimentos científicos ficam ultrapassados num curto espaço de tempo, é inadmissível que justamente a escola, local onde se deveria produzir conhecimento, fique a margem da maior fonte de informações e não seja capaz de orientar sua utilização, (Ferreira, 1997).

## **2.6 A CONTRIBUIÇÃO DA TECNOLOGIA PARA A FORMAÇÃO DOS INDIVÍDUOS CRÍTICOS EM MEIO A SOCIEDADE**

Para Delors (2012) as novas tecnologias fizeram a humanidade entrar na era da comunicação universal; abolindo as distâncias é determinante para adequar a sociedade do futuro, que não corresponderá a nenhum modelo do passado. As informações mais rigorosas e mais atualizadas podem ser colocadas ao dispor de quem quer que seja, em qualquer parte do mundo, muitas vezes em tempo real, e atingem as regiões mais recônditas. Em breve, a interatividade permitira não só emitir e receber informações, mas também dialogar, discutir e transmitir informações e conhecimentos, sem limite de distância ou de tempo. Não podemos nos esquecer, contudo, de que numerosas populações carentes vivem ainda afastadas dessa evolução, principalmente em zonas desprovidas de eletricidade. Essa livre circulação de imagens e de palavra que prefigura o mundo de amanhã, até no que ele possa ter de perturbador, e que transformou tanto as relações internacionais quanto a compreensão do mundo pelas pessoas, é um dos grandes aceleradores da mundialização. Esse processo tem, contudo, contrapartidas negativas, os sistemas de informação são ainda relativamente caros e de difícil acesso para muitos países. O seu domínio confere às grandes potências, ou aos interesses particulares que os detêm, verdadeiro poder cultural e político, principalmente sobre as populações que não foram preparadas, por meio de uma educação adequada, a hierarquizar, a interpretar e a criticar as informações recebidas.

Sem dúvida, a educação tem um papel importante a executar, se quiser dominar o desenvolvimento do entrecruzar de redes de comunicação que, colocando os homens a escutar uns aos outros, faz deles verdadeiros vizinhos.

Conforme Demo (1995): A competência mais importante do cidadão constitui-se na capacidade de intervir eticamente com base no conhecimento mais inovador possível. “De um lado, é preciso educar o conhecimento, do outro, inovar a educação” (DEMO, 1995, p. 119).

Tecnologia educacional, mais do que estratégia na busca de soluções para os difíceis problemas de educação, reveste-se, hoje, em situação inteiramente dicotômica, de características neo-humanísticas. E o pensar filosófico do educador do futuro, preocupado em saber que resultados alcançar; como acelerar o processo de ensino sem perda da realidade; como submeter à tirania dos meios tecnológicos de forma não mecanicista, respeitando o homem em sua essência e em seus anseios. (EUGENIA apud NISKIER, 1993, p.67).

Oliveira Netto (2010), o mundo se transforma e os desafios surgem em todas as áreas e de novas diretrizes para a educação. E nesse contexto o cidadão precisa ter criatividade, ser participativo, estar preparado para encarar essas mudanças que estão ocorrendo em nossa sociedade. A utilização de novas tecnologias de informação nesse processo é um dos desafios para os professores, com tudo para utilizar esse recurso pedagógico “computadores” não basta ter um simples treinamento operacional, é preciso reflexão sobre como, quando e por que utilizá-lo, já que a meta da formação é de um professor crítico e criativo, que favoreça reflexão sobre a relação entre teoria e prática e possibilite a experimentação dessas novas técnicas pedagógicas adaptando-as para promover a transformação necessária.

O maior problema não diz respeito à falta de acesso a informação ou às próprias tecnologias que permitem o acesso, e sim à pouca capacidade crítica e procedimental para lidar com a variedade e quantidade de informações e recursos tecnológicos. Conhecer e saber usar estas tecnologias implica na aprendizagem de procedimentos para utilizá-las e, principalmente, habilidades relacionadas ao tratamento da informação. (OLIVEIRA NETTO, 2010, p. 43,44).

Paula (2005) As tecnologias da comunicação e informação são fatores que contribuíram para a formação da chamada sociedade planetária e interferem de forma significativa na educação.

O crescimento acelerado do chamado ciberespaço é um fator importante no sentido de democratizar as comunicações. Ele privilegia uma forma de comunicação recíproca, onde se pode partilhar um contexto, diferentemente de outros meios de comunicação onde as informações são passadas de forma unilateral, (Paula, 2005, p.2).

Hoje com a internet e outros meios de comunicação (TV, telefone, satélites etc.) facilitam que pessoas de diferentes culturas troquem informações em tempo real provocando mudanças nas sociedades, muitas vezes se tornando fontes de conflito e disputa de poder ao invés de solidarias e cooperativas, pois com tanta proximidade facilita a midiatização dos acontecimentos em benefício próprio, ainda há grupos excluídos que não tem acesso às tecnologias ou não utilizam (LEVY, 2000, apud Paula, 2005).

## **2.7 A POSTURA DO PROFESSOR NA DISCIPLINA DE HISTORIA**

A relação professor-aluno é vertical, onde o professor detém o poder decisório quanto à metodologia, conteúdo, avaliação e de como interagir em sala de aula etc. Ao professor compete informar e conduzir seus alunos e direcioná-los a objetivos externos, as relações exercidas na sala de aula são feitas longitudinalmente, em função do mestre do seu comando, exerce o papel de mediador entre cada aluno e os modelos culturais. A metodologia utilizada é caracterizada o ensino pela transmissão do patrimônio cultural, pela confrontação com modelos e raciocínios elaborados, baseada frequentemente na aula expositiva e nas demonstrações do professor à classe que já traz o conteúdo pronto, o aluno recebe as informações passivamente. O produto da aprendizagem é ponto fundamental desse processo. A reprodução dos conteúdos feita pelo aluno, de forma automática e sem variações, muitas vezes considerada suficiente indicador de que houve aprendizagem num processo de “dar lição” e em “tomar lição”, com isso são reprimidos com os elementos da vida emocional ou afetiva por se julgarem impeditivos de uma boa e útil direção do trabalho de ensino. A avaliação é realizada predominantemente visando à exatidão da reprodução do conteúdo recebido em sala de aula através de prova, exames, chamadas orais, exercícios etc., assim o exame passa a ter um fim em si mesmo e o ritual é mantido (MIZUKAMI, 2013).



Na pedagogia tradicional, o professor assume uma postura autoritária. O saber escolar é algo que se possui. Os alunos, que não possuem esse saber, vão recebê-lo, numa atitude passiva de assimilação de tudo que o professor ensina em sala de aula. Nesse sentido, os alunos aprendem na medida em que são capazes de reproduzir o saber transmitido pelo professor. Os conteúdos que o professor não trabalha em sala de aula estão além das possibilidades dos alunos, e aquilo que o professor ensina deve ser tomado como verdade absoluta e inquestionável. (MOREIRA; VASCONCELOS, P.38)

Para Masetto (2012), o professor é formado para valorizar conteúdos e ensinamentos acima de tudo, privilegiando a técnica de aula expositiva para transmitir ensinamentos, as avaliações são feitas em forma de provas para verificar o grau de assimilação do aluno, pois nos próprios cursos de formação de professores (cursos de licenciatura) afirmam, sem constrangimento, que o importante para se formar um professor é o domínio dos conteúdos, o pensamento é de que cursar disciplinas pedagógicas, a obrigação é de conseguir o diploma de licenciatura poder exercer o magistério sem agregar valor à competência para docência.

Para Freire (1996), ao educador democrático na sua prática de ensinar cabe reforçar a capacidade crítica do aluno. Uma das tarefas primordiais do educador é de que precisa trabalhar a rigorosidade metódica com que devem se aproximar dos objetos cognoscíveis, porque ensinar não se esgota no tratamento do objeto ou do conteúdo, pouco fundamentado, mas se alonga a produção das condições em que aprender criticamente é possível. Para Freire, (1996, p. 14) “essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes”.

Conforme Mantoan (2006), a grande maioria dos professores ainda com visão funcional do ensino, “tem o falar, o copiar e o ditar como recursos didáticos pedagógicos básicos. É um professor palestrante, identificado com a lógica de distribuição de ensino e que pratica a pedagogia unidirecional do. A para B e do À sobre B”, nos idos de 1978 (FREIRE, apud, MANTOAN, 2006, p.52). E com esse esquema de trabalho prático aplicado em suas aulas, se sentem ameaçados com a ruptura desse antigo método, rejeitando-o inicialmente.

Portanto, Vitaliano (2007) conclui que a formação pedagógica dos professores universitários, deve ser sempre pensada de modo a, colaborar com os mesmos para que estes desenvolvam uma prática pedagógica mais ponderada e comprometida com os requisitos do âmbito atual.

Jacomel (2007) se faz necessário problematizar o conhecimento histórico em sala de aula na formação intelectual do aluno, proporcionando o desenvolvimento na compreensão da realidade histórico-social. Entendemos como um grande desafio para o professor de História para construir uma práxis reflexiva e dinâmica que alcance os objetivos propostos pelas diretrizes educacionais. É no espaço da sala de aula que os professores e alunos de História transpõem limites objetivando a construção do conhecimento. O professor de História deve ensinar com uma visão crítica, e com isso atingir um novo modelo de ensino modificando os velhos paradigmas que constituía a antiga forma de ensinar.

Há uma ampliação do campo da história ensinada por meio da busca de temáticas novas, da pluralização das fontes utilizadas. A multiplicidade de leituras e concepções historiográficas presentes na bibliografia acadêmica tem sido mais incorporada ao ensino de história, por meio de livros paradidáticos e materiais de ampla divulgação. A história única e globalizante que privilegia os vieses heróicos e os mitos nacionais passa a ser combatida, a tendência é de ocorrer um redimensionamento nas relações passado/presente na história ensinada. Hoje o objetivo de professores e alunos é discutir em diferentes realidades o estudo da história a partir das problemáticas do presente como forma de resgatar o passado e o próprio sentido da história. Com a utilização e incorporação de diferentes linguagens como: a discussão e interpretação dos acontecimentos/notícias e, sobretudo o significado da indústria cultural na nossa sociedade, alunos e professores mergulham num nível de informação de elevadas proporções imprescindível no trabalho cotidiano de sala de aula, (GUIMARÃES, 2013)

## **2.8 EDUCAÇÃO, INTERAÇÃO E INFORMATICA**

Oliveira (2012), a internet nos dias de atuais se tornou uma ferramenta essencial na promoção de práticas de literacia e comunicação, pois possibilitam um novo relacionamento pedagógico potenciando novas aproximações a novos conteúdos e sua exploração bem como criação de comunidades práticas, auto reflexivas e reformadoras de processos, essa integração tecnológica na educação torna essencial, o desenvolvimento integral da formação dos alunos de hoje, principalmente com um mercado de trabalho em constante mudança e

transformação, sendo, pois, prioritário trabalhar as competências, mas também desenvolver um espírito aberto, flexível e capaz de se adaptar para evoluir.

Para Oliveira Netto (2010), nos últimos tempos, o avanço da tecnologia e sua obsolescência foram tais o que hoje é de última geração avançado amanhã já se torna obsoleto. No entanto apesar dessa velocidade que se dão as mudanças na tecnologia e na ciência, na prática pedagógica não ocorre da mesma maneira. Podemos observar que há uma grande dificuldade de “professores e mestres” de alguns setores acadêmicos em introduzir essas novas tecnologias como ferramentas e instrumentos de ensino e desenvolvimento do aluno. Observamos que ainda hoje se nota por parte de professores certo saudosismo dos tempos em que a “avaliação” do aluno era feita com repressão, terrorismo, castigos e com uso da palmatória etc. Apesar disso, há escolas que se dizem informatizadas, mas não dispõem os computadores aos alunos, de certa maneira acabam por afastar os curiosos de se aproximar da ferramenta, com atitudes errôneas ao instalar na secretaria com o olhar vigilante de um funcionário que faz o papel de zelar pela conservação, limpeza da máquina em exposição, servindo apenas para promover a escola como “moderna”. Este lapso tem contribuído para formar uma imagem errada e distorcida do sentido correto de educar com tecnologia.

Na escola, a tecnologia assumira um papel duplo, primeiro sendo uma ferramenta para facilitar a comunicação entre profissionais dentro do ambiente escolar e aos pesquisadores ou consultores externos, segundo, com a tecnologia permitir a realização de uma pedagogia que proporcione a formação dos alunos, capacitando o desenvolvimento de habilidades imprescindíveis na sociedade do conhecimento.

Uma nova abordagem da gerência da informática na sala de aula pressupõe a integração dos sistemas de informação, a tecnologia e a organização, bem como um estilo gerencial e pedagógico mais participativo, com o envolvimento adequado de funcionários, usuários, professores e alunos, (OLIVEIRA NETTO, 2010, p.25; 26)

Conforme Masetto (2012), em educação escolar por muito tempo podemos dizer que até nos dias atuais, o uso da tecnologia não é valorizado adequadamente como mediação pedagógica que visa tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente e mais eficaz, esse fato acontece porque em algumas situações, a convicção de que o papel da escola em todos os níveis é o de “educar” seus alunos,

pois se entende que “educação” é transmitir um conjunto organizado e sistematizado de conhecimento de diversas áreas. Com o surgimento da informática e da temática proporcionando a seus usuários, entre eles obviamente alunos e professores, surge à oportunidade de desenvolver recentes e novas informações como pesquisa e produções científicas que ira favorecer a autoaprendizagem e a interaprendizagem a distância, a integração através de som, luz, filmes, vídeos em novas apresentações de resultado de pesquisa, assuntos e temas para as aula, possibilitando a orientação dos alunos em suas aulas atividades e também nos períodos entre aulas, podendo desenvolver a criticidade para expressar e refletir, se situar de tudo que vivenciou por meio dessa tecnologia, e da curiosidade de buscar coisas novas, da ética para discutir os valores contemporâneos e os emergentes em nossa sociedade e profissão. Com essas novas tecnologias também se desenvolvem processos de aprendizagem à distância nos cursos a distância, privilegiando a transmissão de informações, o acesso a elas e sua reprodução. As teleconferências ao mesmo tempo em que colocam um professor especialista em contato com pessoas a distância tende a favorecer mais o ensino que a aprendizagem, {...} é impossível dialogarmos sobre tecnologia e educação, inclusive educação escolar, sem abordarmos a questão do processo de aprendizagem. Com efeito, a tecnologia apresenta-se de um valor relativo e dependente desse processo. (MASETTO, 2012, p. 139).

Para Masetto (2012) o uso da tecnologia não vai resolver ou solucionar o problema da Educação no Brasil, é importante apenas como instrumento significativo na aprendizagem e se usado adequadamente poderá colaborar para o desenvolvimento educacional dos estudantes.

É importante deixar claro que somente a inclusão da tecnologia na escola não é indicação de mudança. O aluno, ao usar o computador para realizar tarefas (agora bem apresentadas, coloridas, animadas, etc.), não é indicação de que ele compreendeu o que fez. A qualidade da interação aprendiz-objeto, descrita por Piaget, é particularmente pertinente no caso do uso da informática e de diferentes softwares educacionais, (OLIVEIRA NETTO, 2010, p.53,54)

Um das áreas prioritárias de investimentos é a implantação de tecnologias telemáticas de alta velocidade, para conectar alunos, professores e administração. O objetivo é ter cada classe conectada a internet e cada aluno com um notebook. Começam a investir significativamente no mercado ainda pouco explorado da

educação a distância, da educação continua, principalmente dos cursos de curta duração. Com certeza essas tecnologias permitirão ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual, elas são importantes, mas ensinar não depende só de tecnologias, os desafios maiores são ensinar e educar com qualidade, o foco na educação hoje é de ajudar a integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, a ter uma visão de totalidade, para transformar suas vidas em processos permanentes de aprendizagem, (MORAN, 2012.).

Ciampi (2005, p. 123) [...] com grande quantidade de informações, faz se pensar em novas práticas pedagógicas, “não apenas nos conceitos disciplinares, mas a pesquisa e seleção dessas informações adquiridas, para resolver problema e analisar as possíveis soluções, as mais adequadas ao seu contexto” e também pelo fato de que as novas linguagens estão imersas na sociedade e, com isso, possibilita novas formas de leitura.

Para Almeida (2012) o computador tem sido usado em educação como instrumento de avaliação, como uma garantia de qualidade de eficiência e de modernização, por isso, é preciso que o professor seja um articulador um usuário crítico e também um projetista “é de fundamental importância, no caminho da formação da competência do educador, a busca do conhecimento do que já se produz em outros países nesta área para se analisar criticamente seus resultados, não incorrendo em erros e aproveitando seus acertos” (Almeida 2012, pg. 31).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi desenvolvida através da leitura de referências bibliográficas, realizando um diálogo com autores relacionados com o tema discutido neste trabalho. Com a finalidade de buscar informações sobre a atuação profissional de professores no ensino de história e quais são as dificuldades encontradas por eles, foi realizado um questionário e respondido por estes, via e-mail. O questionário foi direcionado há dez professores da área da disciplina de História, na Escola Estadual X da rede pública de ensino, no ensino fundamental e médio.

Este trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica e levantou as seguintes discussões:

- Introdução do ensino tradicional no Brasil e seus reflexos na metodologia do professor de História;
- Práticas tradicionais de professores em sala de aula;
- Necessidade de inovar, utilizando-se de ferramentas tecnológicas;
- A importância do ambiente sala de aula motivado e propício para debates, discussões, reflexão e pesquisa;
- A formação do sujeito crítico sobre os conteúdos históricos;
- Pesquisa nas escolas com a finalidade de verificar as práticas docentes dos profissionais de história;
- Dificuldades encontradas pelos professores na utilização dos meios tecnológicos;
- De posse dos questionários respondidos, realização de análise e interpretação dos dados e explicitados no trabalho.

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta trabalho foi exploratório de caráter bibliográfico e de campo. Para isso, foi necessário realizar uma pesquisa através de discussão bibliográfica, pois tal prática trouxe uma fundamentação teórica necessária para o entendimento do tema em discussão, e ainda resultou de um diálogo entre os vários autores, fazendo com que a pesquisa não se limite em apenas um autor. A pesquisa de campo proporcionou conhecimento da realidade do docente na disciplina de história.

### 3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Esta pesquisa foi desenvolvida no espaço escolar, tendo como público alvo professores da área da disciplina de História, sendo da rede regular de ensino de uma escola pública estaduais pertencente do Núcleo Regional de Educação da cidade de Umuarama-Paraná.

Este público foi selecionado com base na problemática levantada nesta pesquisa, que buscou encontrar respostas para uma moderna atuação profissional destes professores.

### 3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

As informações necessárias para a realização da pesquisa foram buscadas em livros, e artigos divulgados pela internet para a fundamentação teórica do tema em estudo.

O questionário foi realizado pelo pesquisador, e aplicado na Escola Estadual X pertencente ao Núcleo de Educação da cidade de Umuarama-Paraná, onde tal escola foi visitada e encaminhado formulário de questionário via e-mail respondidos posteriormente pelos professores que atuam na área de história, no ensino fundamental e médio, período diurno e noturno.

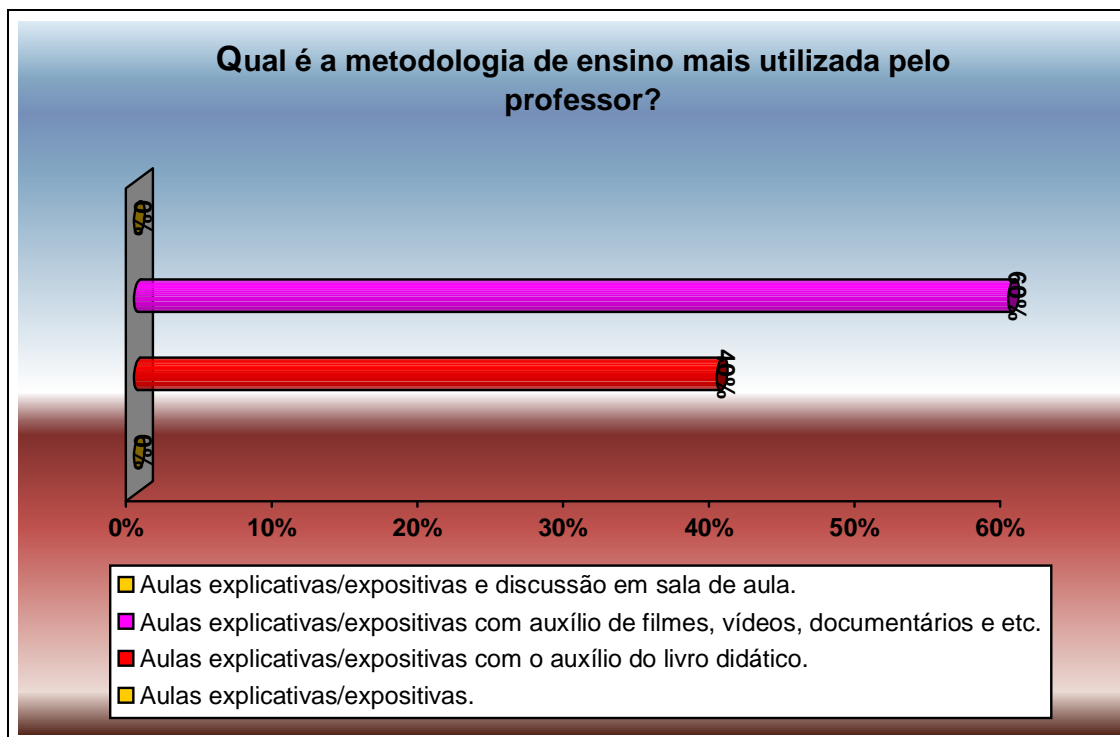
### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS

De posse dos questionários respondidos e com os dados em mãos, estes foram agrupados em gráficos e analisados de forma criteriosa e analítica. Após a análise, foi exposto àquilo que se observou das respostas desse professores.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira análise acerca desta pesquisa foi conhecer qual é a metodologia de aula mais utilizada pelo professor de História, sendo apresentada através do gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Metodologia de ensino utilizada pelo professor

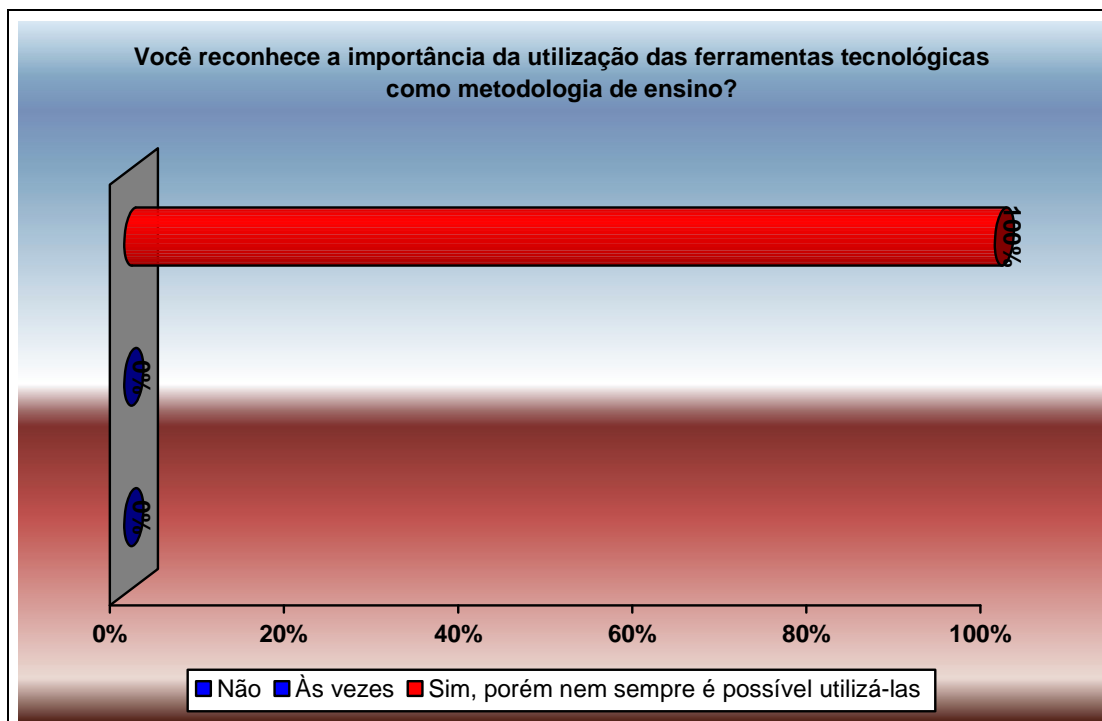


Fonte: Questionário respondido pelos professores da área de História da Escola Estadual X

Diante do exposto, verifica-se que 60% dos docentes se apropriam de aulas explicativas/expositivas com o auxílio das ferramentas tecnológicas, isso por que em nossa atualidade a administração pública compra para as escolas alguns desses equipamentos, o que possibilita ao docente aplicar aulas mais dinâmicas e enriquecida com imagens. Neste mesmo ponto de reflexão, 40% dos professores ainda preferem trabalhar apenas com aulas/expositivas sendo auxiliados apenas com o livro didático, mais adiante mostraremos o fato motivador desta prática.



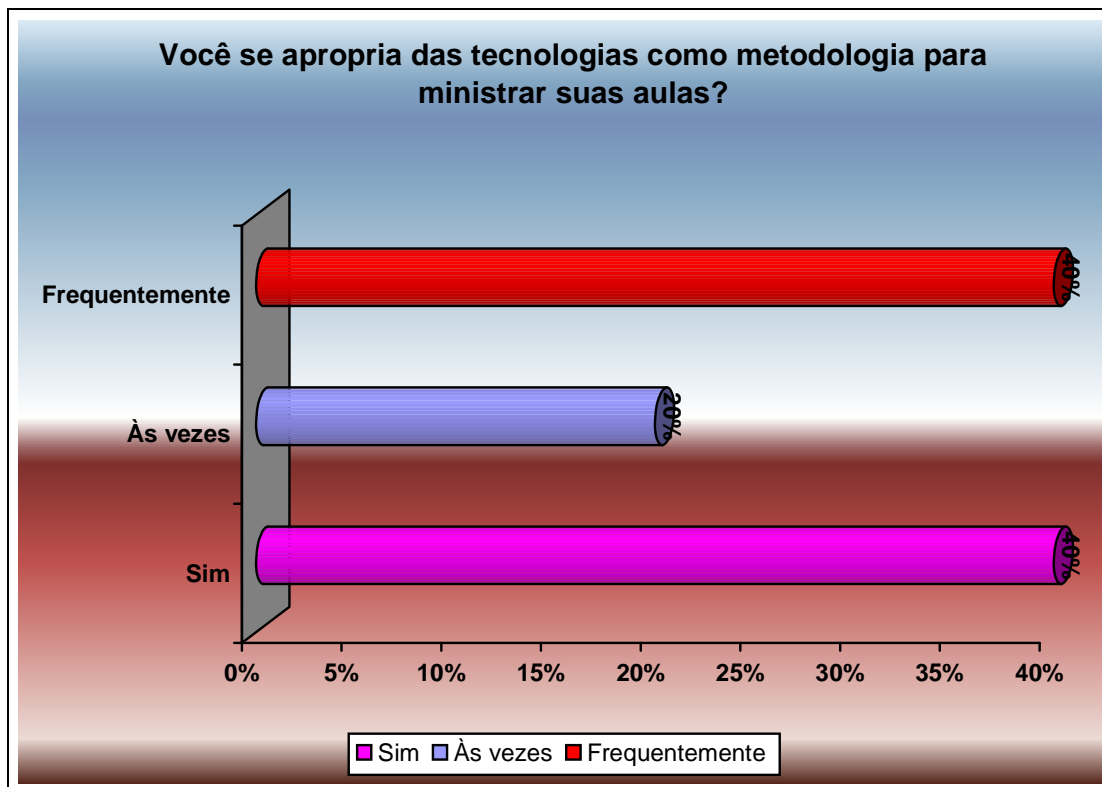
**Gráfico 2- Reconhecimento da importância de utilização das ferramentas tecnológicas como metodologia de ensino**



Fonte: Questionário respondido pelos professores da área de História da Escola Estadual X

Observa-se no Gráfico 2 que, mesmo alguns dos professores responderem que não utilizam as ferramentas tecnológicas, 100% destes reconhecem a importância de utilizá-las em sala de aula, e sinalizam que nem sempre é possível fazer uso destas. O que nos implica refletir, é de que tais professores enfrentam dificuldades diárias para fazer uso das tecnologias de informação, sendo assim, a falta desta prática não pode ser apenas atribuída à falta de comodismo ou interesse do professor, que muitas vezes ainda está intimamente ligada à escola tradicional de ensino, cuja prática metodológica insiste nas aulas expositivas e explicativas. Adiante investigaremos sobre outros aspectos que irão nos possibilitar conhecimento sobre a problemática levantada.

Gráfico 3- Apropriação das tecnologias como metodologia para ministrar aulas

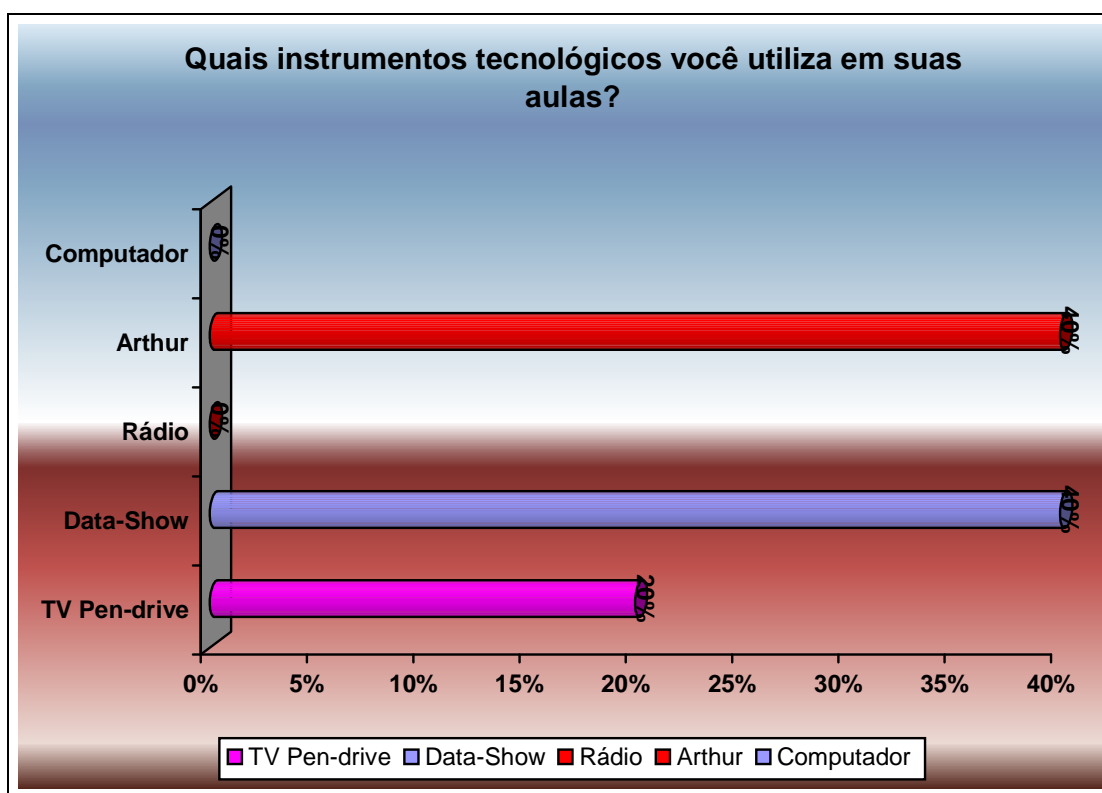


Fonte: Questionário respondido pelos professores da área de História da Escola Estadual X

O Gráfico 3 nos mostra que dos dez professores que responderam o questionário, 40% afirmam que com freqüência utilizam a tecnologia para ministrar suas aulas, outros 40% afirmam apenas que sim, e a minoria representada por 20% dos pesquisados responderam que às vezes. No Gráfico 4 descrito abaixo, podemos visualizar as tecnologias mais utilizadas por estes profissionais no dia-a-dia de sua prática docente, que são: Arthur, Data-show e TV Pen-drive. O Arthur é um equipamento enviado pela SEED (Secretária de Estado e Educação) para as escolas, é de fácil manuseio e portátil, pode ser levado pelo professor até a sala de aula, é uma ferramenta que possibilita exposição de aulas através de slides, imagens e vídeos, a única dificuldade encontrada na utilização deste é a configuração do programa que é o Linux, onde muitas vezes acaba por desconfigurar o arquivo. Neste item, 40% dos pesquisados responderam fazer uso do equipamento. O Data-show, ferramenta com as mesmas características funcionais do Arthur também aparece como uma das mais utilizadas pelos docentes, pois é representada por 40% das respostas. E por fim, 20% das respostas afirmam

se apropriar da TV Pen-Drive como auxílio tecnológico em suas aulas. Este equipamento é um televisor de 29 polegadas, de cor laranja, que fica fixado na própria sala de aula, possibilita a função de assistir filmes, vídeos, e documentários com o auxílio do pen-drive ou DVD. Verifica-se que esta ferramenta está bastante sucateada nas escolas, não existe assistência técnica, e são poucas que ainda estão em funcionamento. As ferramentas utilizadas com maior frequência podem ser visualizadas abaixo:

**Gráfico 4- Instrumentos tecnológicos mais utilizados**

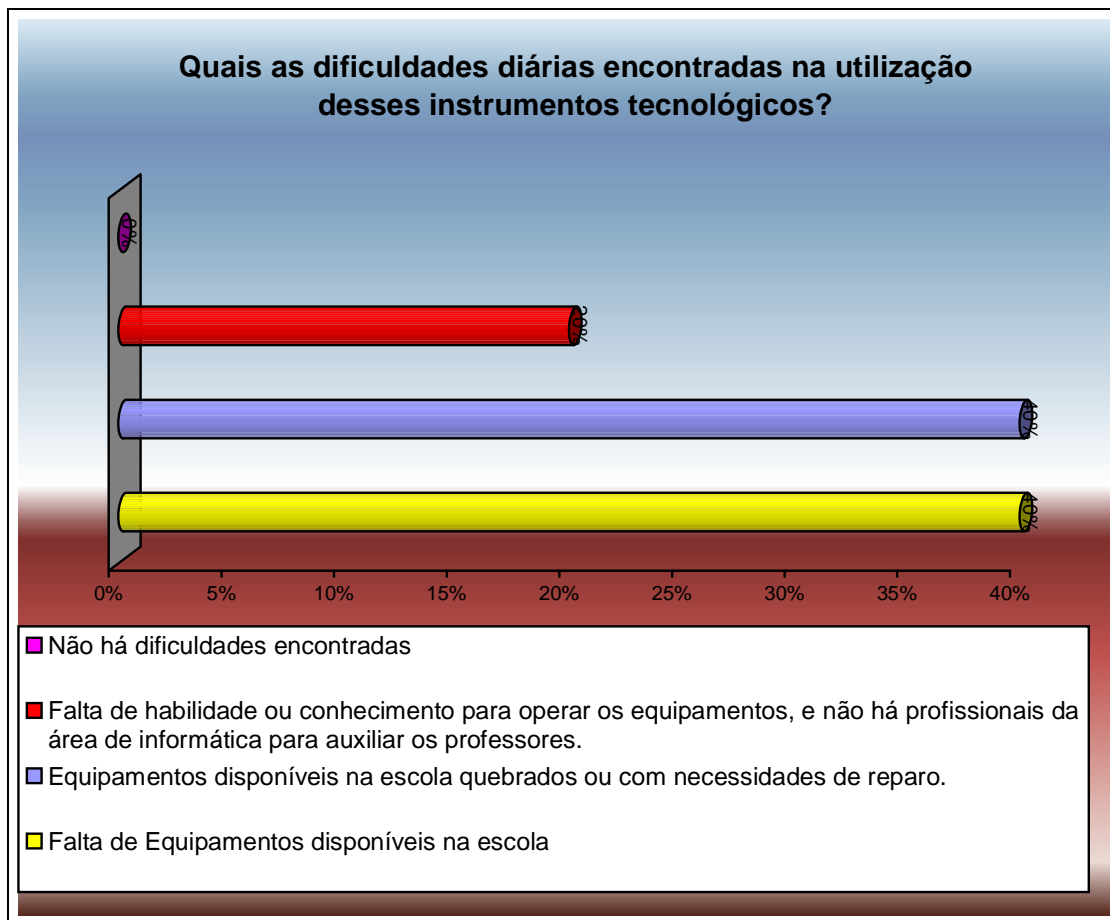


Fonte: Questionário respondido pelos professores da área de História da Escola Estadual X

Os itens computador e rádio, não foram citados como instrumentos utilizados, sendo assim, podemos entender que a preferência dos professores é de se apropriar dos meios que facilite sua aplicação, e não comprometa o tempo da aula, pois no caso de utilização dos computadores, é necessário a migração da sala de aula para o laboratório de informática e esta ação exige tempo. Já os rádios, pouco contribui ao ensino, pois é considerado um meio tecnológico ultrapassado, além de ter sua funcionalidade limitada apenas ao som. Lembramos que por nossa pesquisa

se tratar da área de História, a imagem refletida para o aluno o ajuda a visualizar o tempo e o espaço.

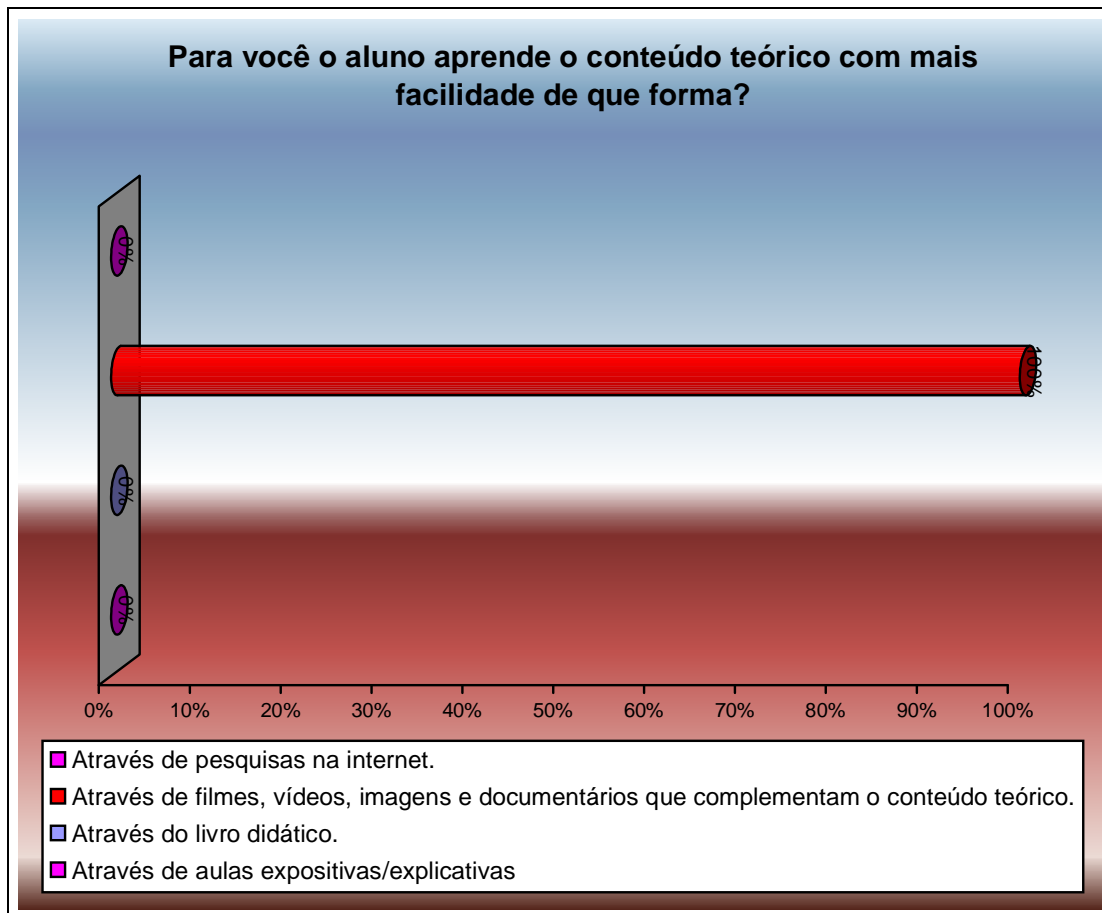
**Gráfico 5 – Dificuldades diárias encontradas para a utilização dos instrumentos tecnológicos**



**Fonte: Questionário respondido pelos professores da área de História da Escola Estadual X**

Com base nas respostas demonstradas no Gráfico 5, conclui-se que existem dificuldades enfrentadas diariamente pelos professores em suas práticas docentes, desta forma, considera-se como impedimentos para que a metodologia de ensino se aproprie de ferramentas tecnológicas na efetivação do ensino na escola. Sendo assim, a pesquisa informa que 40% atribuem as dificuldades há falta de equipamentos disponíveis na escola, ou seja, o número de equipamentos é limitado e não atende a proporção do número de salas de aulas e de professores atuantes na Escola Estadual X. Os outros 40% responderam que muitos dos equipamentos disponíveis estão quebrados ou com necessidades de reparo, o que limita ainda mais o uso por parte destes. Por fim, apenas 20% informam haver necessidade de se ter na escola profissionais habilitados na área de informática para oferecer suporte, pois os mesmos apontam este item como dificuldades que os limitam.

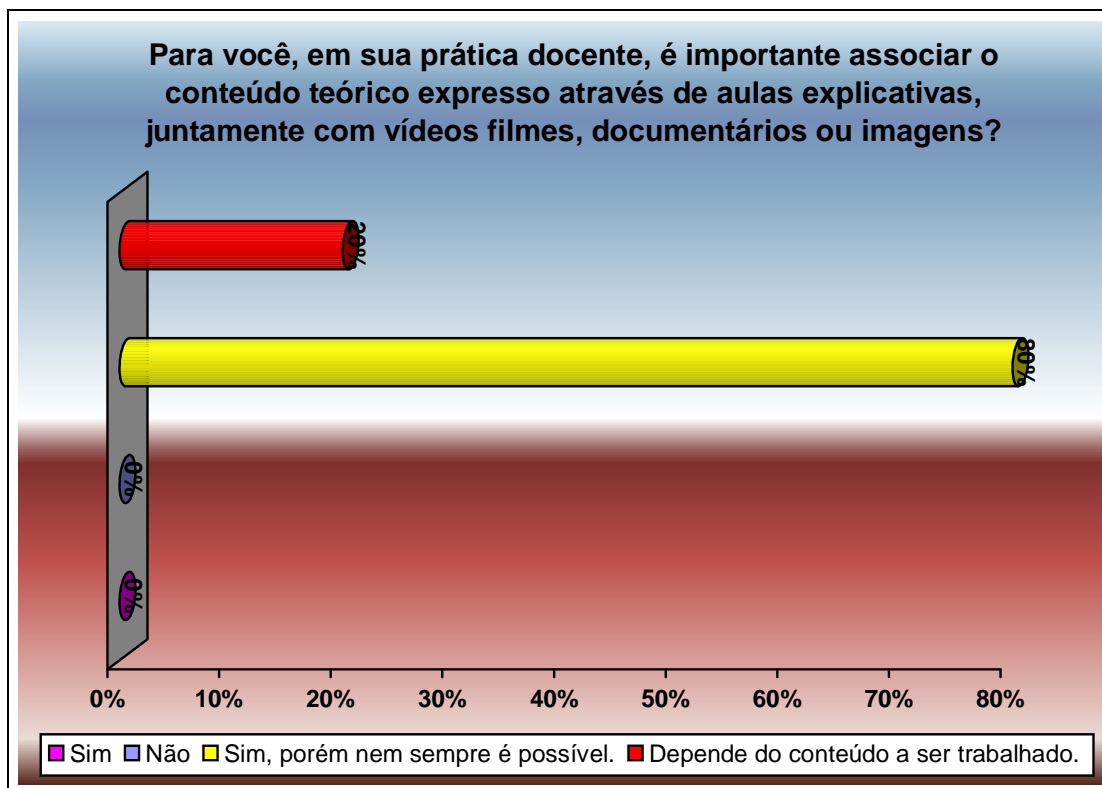
**Gráfico 6 – O aluno aprende o conteúdo com mais facilidade de que forma**



**Fonte: Questionário respondido pelos professores da área de História da Escola Estadual X**

O Gráfico 6 alimenta a afirmativa de que é importante a utilização de recursos provenientes da tecnologia para proporcionar o conhecimento ao aluno. Isto se evidencia, pois, 100% dos questionados frente a este item, responderam que o discente aprende com mais facilidade a partir da exploração de filmes, vídeos, imagens e documentários complementando o conteúdo teórico. Diante disso, podemos entender que estes instrumentos proporcionam uma reflexão maior sobre o conteúdo, pois a imagem e diferentes pontos de vista possibilitam a construção do pensamento sobre vários vertentes, desenvolvendo assim a crítica.

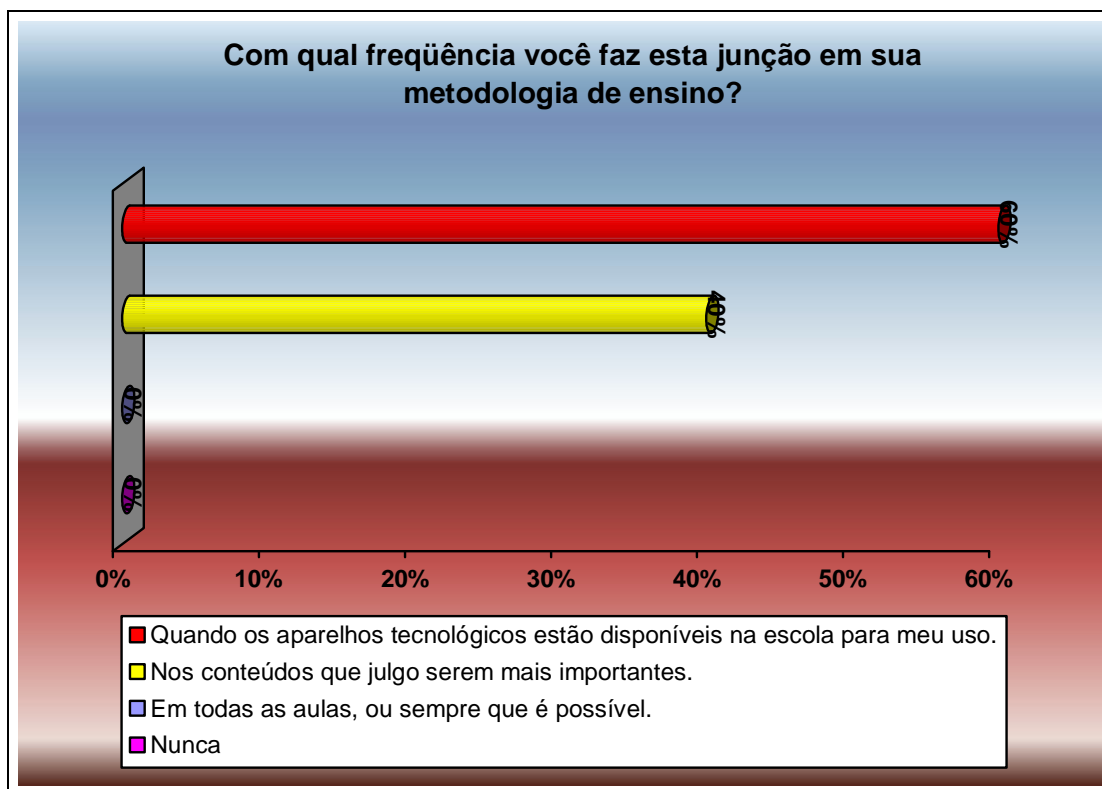
**Gráfico 7- Importância de associar o conteúdo teórico com a junção de vídeos, filmes documentários e imagens**



Fonte: Questionário respondido pelos professores da área de História da Escola Estadual X

O questionamento levantado pelo Gráfico 7, nos assegura afirmar, mais uma vez, a importância de se utilizar na metodologia do professor os instrumentos tecnológicos, pois 80% das respostas, afirmam ser de grande relevância a associação do conteúdo teórico juntamente com vídeos, filmes, documentários e imagens. Neste item, apenas 20% afirmam que tal prática vai depender do conteúdo a ser trabalhado, ou seja, segundo esta minoria, nem todos os conteúdos precisam utilizar estes componentes para garantir que os alunos aprendam. Pode-se dizer que nesta última, a importância maior é direcionada para as aulas expositivas e explicativas, centralizando no professor a responsabilidade de direcionar o ensino ao aluno.

**Gráfico 8 - Com qual freqüência o professor faz a junção de metodologia expositiva e tecnológica**



Fonte: Questionário respondido pelos professores da área de História da Escola Estadual X

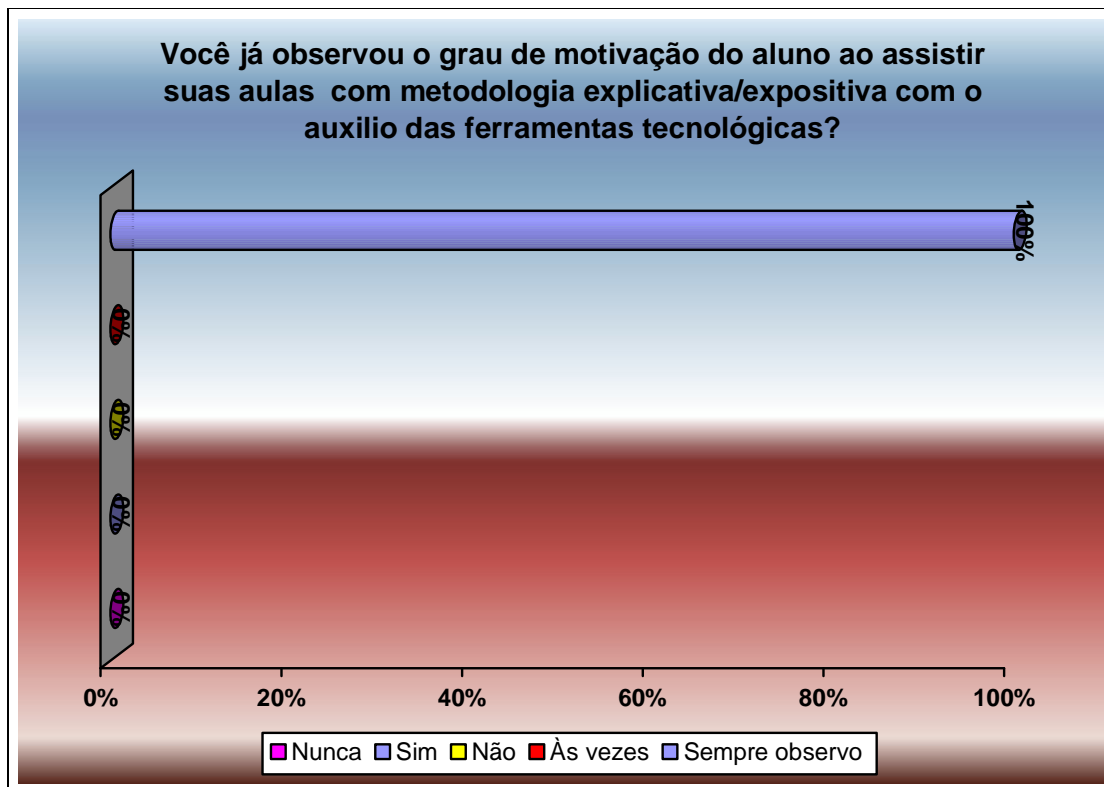
O Gráfico 8 nos permite visualizar de que 60% dos professores fazem uso dos aparelhos tecnológicos quando estes estão disponíveis para uso na escola, enquanto que 40% só os utilizam nos conteúdos que julgam ser mais importantes, fazendo distinção da prática, e aplicando-os nos conteúdos mais relevantes.

Com este questionamento podemos dizer que a prática metodológica que inclui os meios tecnológicos, muitas vezes não é efetivada devido ao fato de que realmente faltam mais instrumentos, onde os poucos que a escola pode ser que estejam necessitando de manutenção e reparos, e ainda podem estar sendo utilizados por outros profissionais. O que nos indaga a dizer é de que faltam mais recursos disponibilizados na educação para investimento na tecnologia como ferramenta metodológica para o professor.

Outro ponto interessante a ressaltar é sobre com qual conhecimento e sobre qual aspecto os professores julgam utilizar ou não os instrumentos de tecnologia,

visto que esta ferramenta tem a função de somar e trazer momentos dinâmicos que possibilitem o aprendizado.

**Gráfico 9 – Observação do grau de motivação do aluno com a junção de metodologia de ensino**



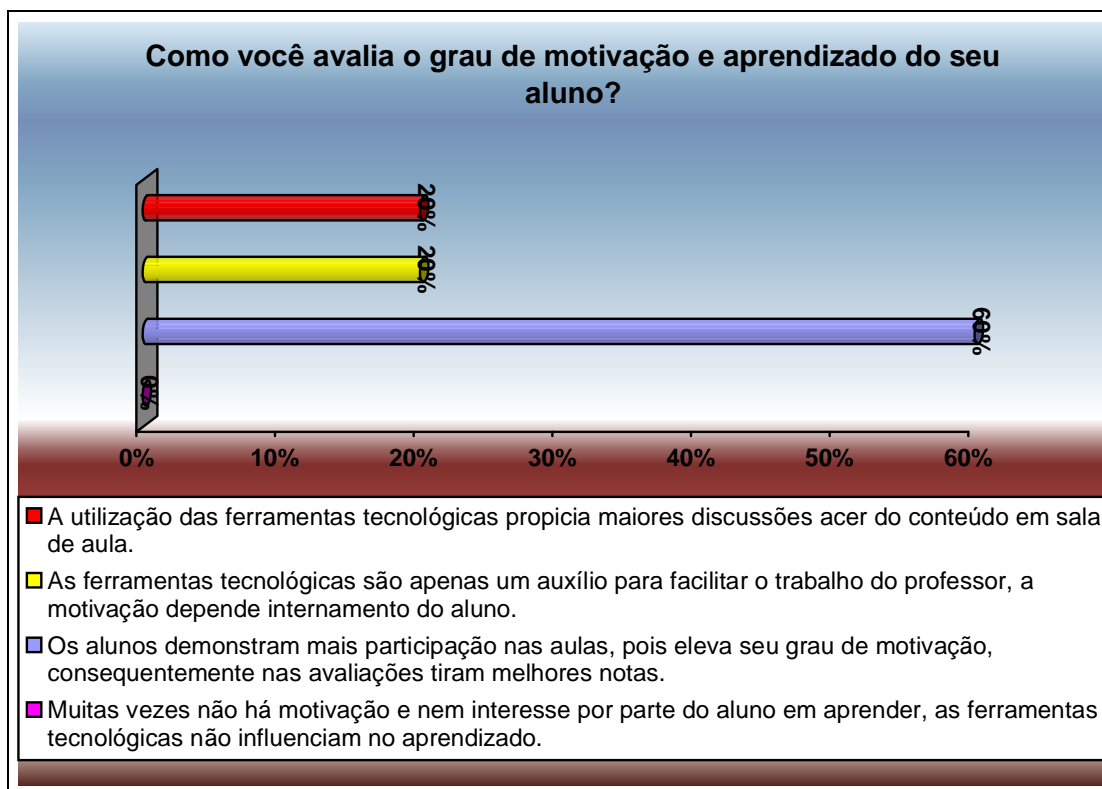
Fonte: Questionário respondido pelos professores da área de História da Escola Estadual X

Todos os questionados nesta pesquisa, informam que já observaram o comportamento do aluno ao assistir suas aulas ministradas com a junção da metodologia expositiva auxiliada pelas tecnologias. O Gráfico 10 abaixo, representa a posição do aluno frente a esta questão, onde provoca a motivação, curiosidade, e espírito crítico frente aos conteúdos históricos. Conseqüentemente os alunos aprendem mais, e tiram melhores notas nas avaliações.

Podemos destacar, que ao dinamizar suas aulas os professores recebem mais contribuições e participações dos alunos, pois aumenta o contexto a ser explorado e discutido em relação à gama de conceitos, características, fatos relevantes, ponto de vista de um determinado assunto ou conteúdo estudado.



Gráfico 10 – Avaliação do grau de motivação e aprendizado do aluno

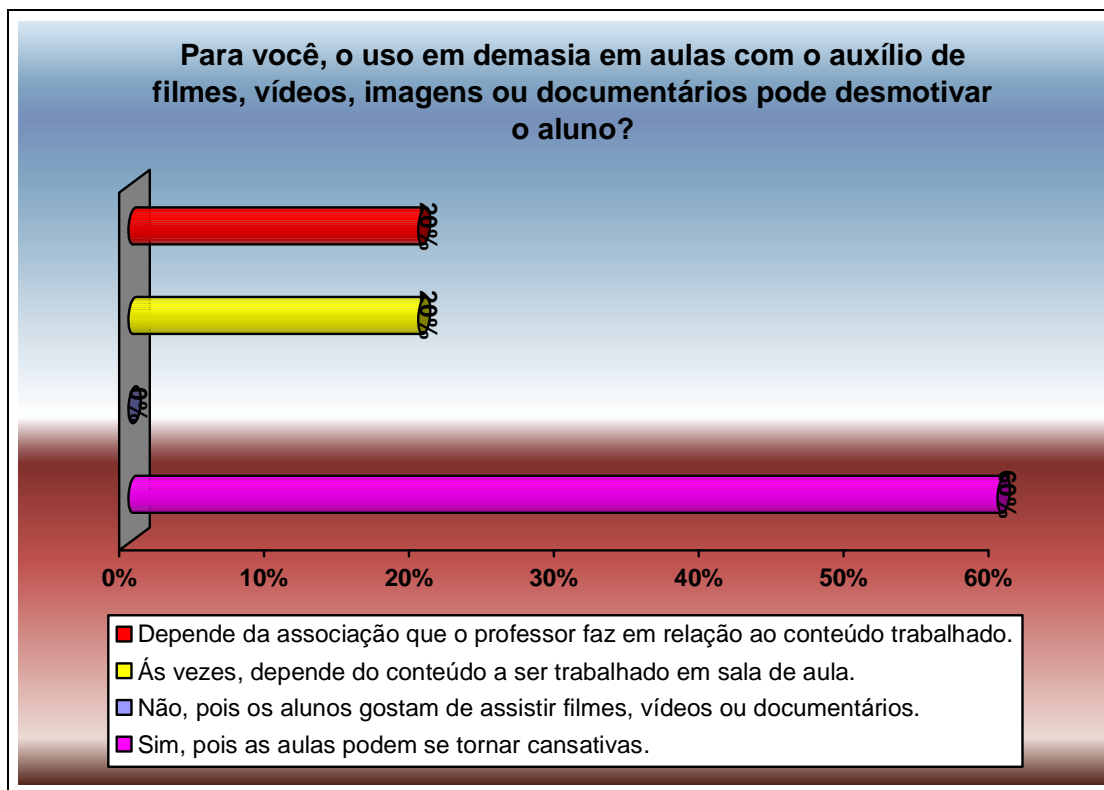


Fonte: Questionário respondido pelos professores da área de História da Escola Estadual X

Neste aspecto questionado, 60% dos docentes afirmam que os alunos demonstram comportamento mais motivado, quando suas aulas são apresentadas sobre metodologia explicativa com a introdução de vídeos, filmes, documentários e imagens. Isto se deve a um cenário propicio de argumentos e que pode provocar discussão sobre o tema no grupo, onde cada membro tira suas dúvidas, contribui com seu entendimento ou conhecimento, questiona o professor e reflete sobre os autores evidenciados, este contexto é reconhecido por 20% dos questionados. A imagem é importante, pois enaltece a mente humana para o aprendizado, quando visualizamos uma imagem acabamos por reviver aquele momento.

Outros 20% responderam que as ferramentas tecnológicas apenas facilitam o trabalho do professor, e que a motivação depende do aluno. Ao optar por este posicionamento, o professor acaba por transferir a responsabilidade do aprendizado para o aluno, e que sua atuação pouco importa, visto que se o aluno não tiver interesse e motivo não ira aprender. Julgando esta alternativa, devemos pensar que o detentor do conhecimento é o professor e sua forma de repassar os conteúdo também implicará no comportamento do aluno.

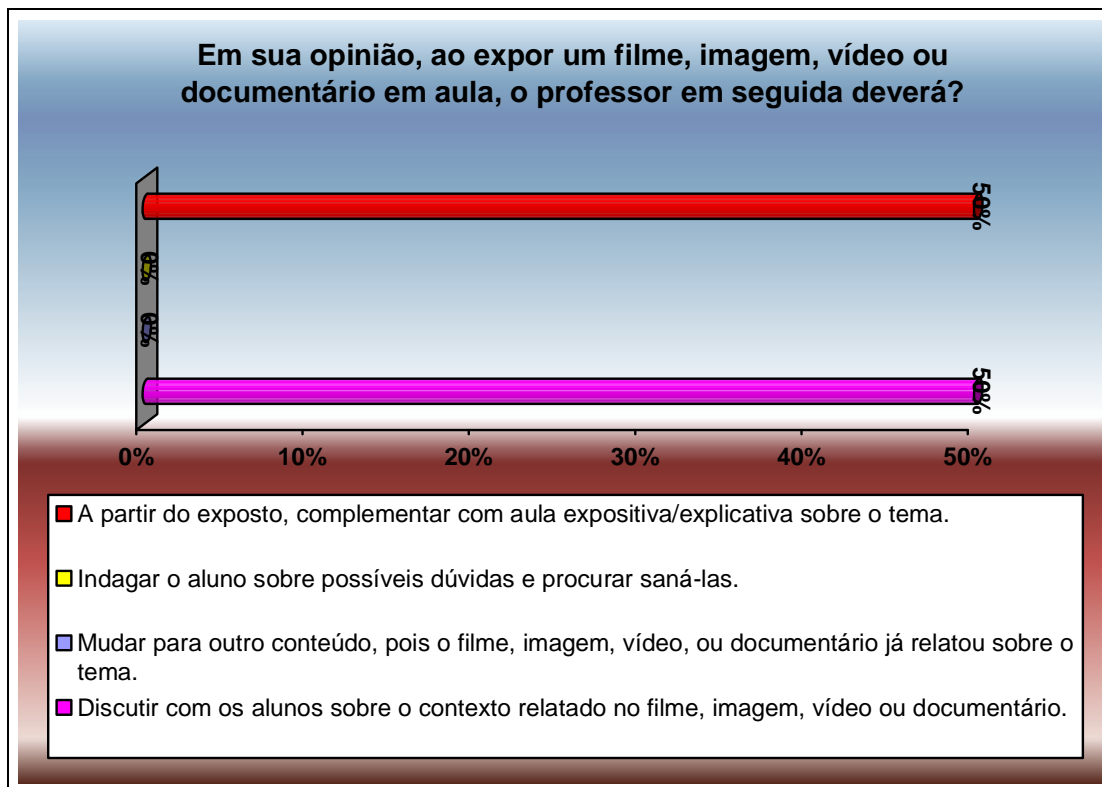
**Gráfico 11 – Uso em demasia das ferramentas tecnológicas como fator de desmotivação no aluno**



**Fonte: Questionário respondido pelos professores da área de História da Escola Estadual X**

Uma reflexão que é necessária tratarmos nesta pesquisa é a utilização dos filmes, vídeos, imagens, documentários em demasia. Esta ação pode desmotivar o aluno caso não seja aplicada de forma associativa com o conteúdo que se deseja desenvolver. Conforme mencionado por 60% dos docentes, e que aqui representam a maioria, esta prática com bastante freqüência, pode tornar as aulas cansativas e desinteressantes aos olhos do público alunado, outros dos 20% pesquisados, responderam que depende da associação que o docente faz entorno do conteúdo explorado, sendo assim, concluímos que o uso dessas ferramentas devem ser tratadas de forma a complementar as aulas, e não substituí-las, e que a associação é necessária com a finalidade de promover mais o conhecimento. Ainda em complemento a esta questão, 20% dos docentes afirmaram que a utilização dos meios tecnológicos em demasia às vezes pode comprometer o interesse do aluno, onde vai depender do conteúdo a ser trabalhado. Nesta perspectiva, para os professores, existem conteúdos que podem ser expostos apenas com a utilização dos vídeos, filmes, imagens, documentários e etc...

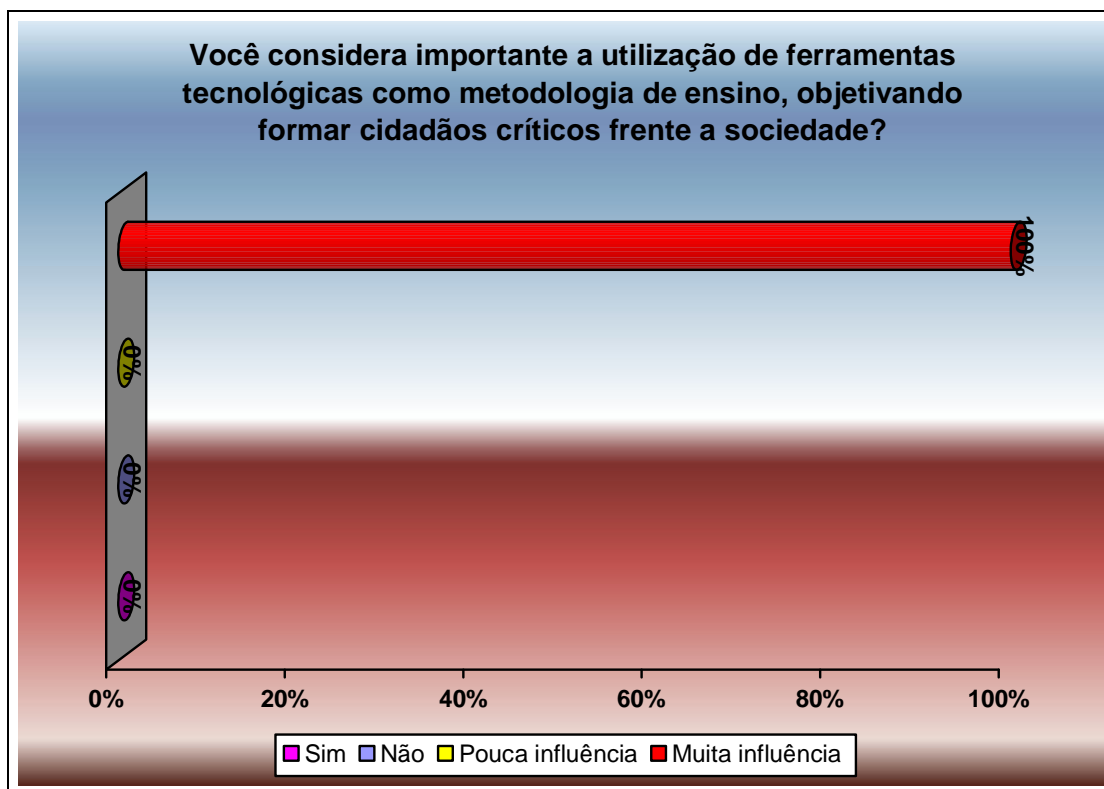
Gráfico 12 – Ao expor filme, imagem, vídeo ou documentário, a atitude do professor deverá ser



Fonte: Questionário respondido pelos professores da área de História da Escola Estadual X

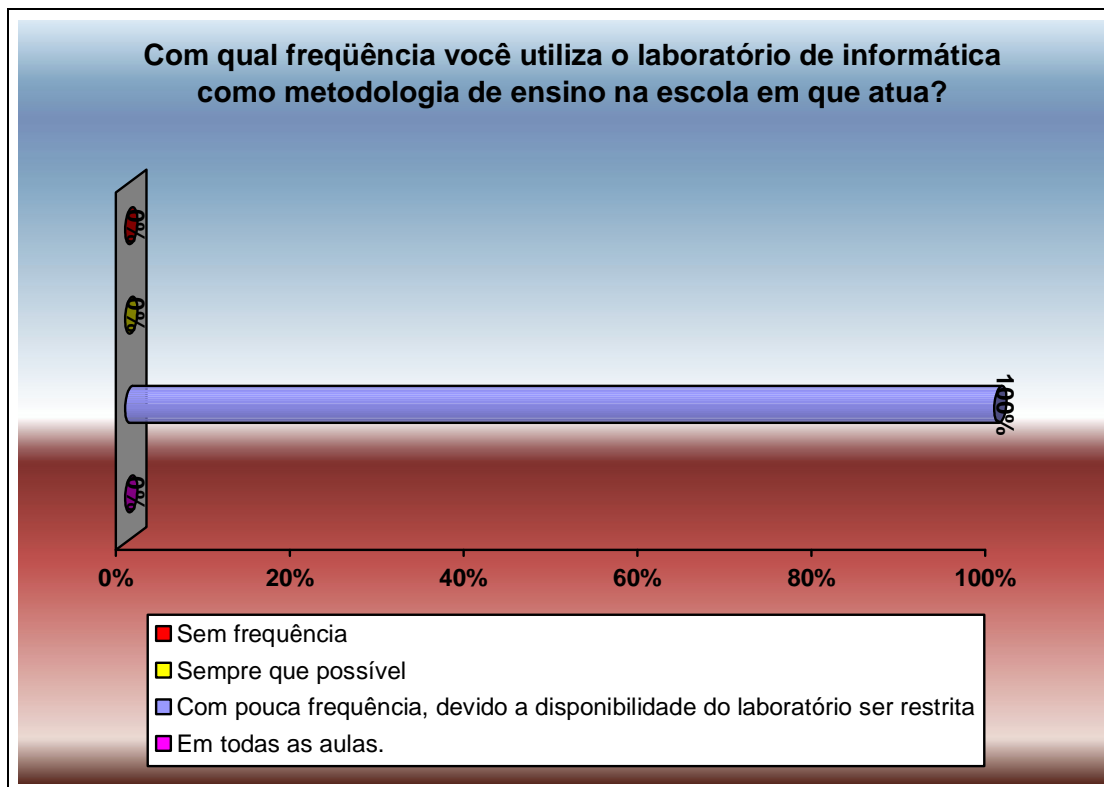
O Gráfico 12, nos mostra que os professores reconhecem a importância da junção da metodologia de ensino de aulas expositivas e instrumentos tecnológicos, pois 50% dos questionados responderam que a partir de um filme, imagem ou vídeo deverá ser complementado com aula explicativa. Outros 50% responderam haver necessidade de discutir com o público docente acerca do conteúdo, após o uso de uma ferramenta de comunicação.

**Gráfico 13 – Importância das tecnologias como ferramenta de auxílio na formação do cidadão crítico frente a sociedade**



Fonte: Questionário respondido pelos professores da área de História da Escola Estadual X

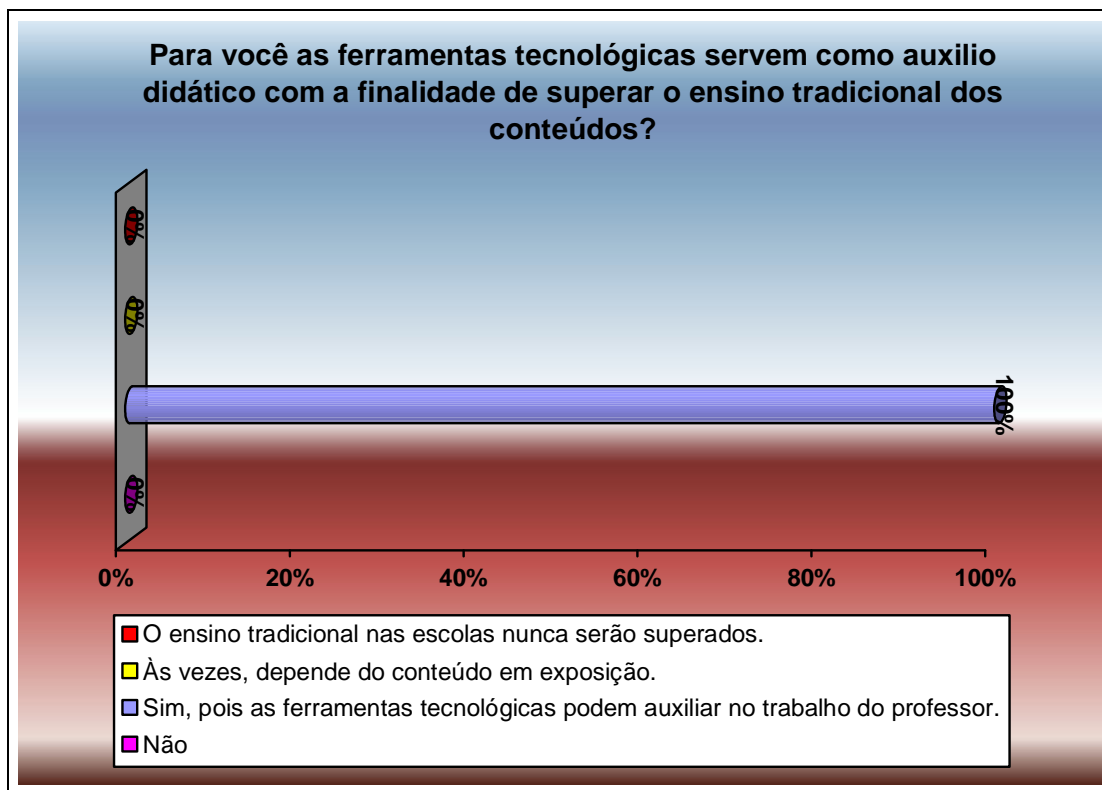
Esta questão levantada e exposta através do Gráfico 13, apresenta uma forte e positiva consciência do professor em promover espaços em sala de aula para discussões com a finalidade de formar cidadãos críticos frente aos conteúdos e conseqüentemente atuantes em nossa sociedade. Isto por que, 100% dos professores responderam que consideram importante o uso das ferramentas tecnológicas, não apenas pela facilidade que ela pode promover a estes em sua metodologia de ensino, mas como fonte promissora de discussões, tira dúvidas, reflexões, busca de conhecimento, como já citamos nesta monografia.

**Gráfico 14 – Frequência de utilização do laboratório de informática na escola em que atua**

Podemos destacar neste questionamento uma problemática que nos remete a reflexão. Ao perguntar aos docentes com qual frequência estes utilizam o laboratório de informática, 100% dos participantes desta pesquisa foram unânimes em responder que com pouca frequência, devido à disponibilidade do laboratório ser restrita.

Deste modo, verifica-se que os recursos tecnológicos têm pouca disponibilidade nas escolas, principalmente em se tratando de laboratórios de informática, o que compromete a metodologia de aula do professor. Esta situação esta atrelada à falta de recursos financeiros e investimentos na educação, fator este, fora do objetivo deste trabalho, porém, título que merece ser pesquisado em outras oportunidades.

**Gráfico 15 – Utilização das ferramentas tecnológicas com a finalidade de superar o ensino tradicional**



Fonte: Questionário respondido pelos professores da área de História da Escola Estadual X

Para finalizar esta pesquisa, foi perguntado aos professores se as ferramentas tecnológicas servem como auxílio didático proporcionando a superação do ensino tradicional nas escolas, 100% dos questionados afirmaram que sim. Diante deste exposto, concluímos que existe bastante iniciativa por parte do professor em utilizar nas suas aulas tecnologias da informação, pois estes reconhecem seu valor e objetivo na prática docente, como também sabem da importância de associar a prática expositiva de conteúdos com uma ferramenta que fará a diferença em suas aulas, pois terá um público bastante interessado no conteúdo.

Em nossa atualidade, o que resta ao professor não é apenas superar o ensino tradicional dos conteúdos, e práticas de repetição ou leitura da teoria muito presente na disciplina de História, é necessário superar também as dificuldades diárias encontradas nas escolas, como a falta de equipamentos tecnológicos e falta de reparo e conservação destes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar esta pesquisa, manifestou-se uma expectativa que ao longo do seu desenvolvimento se apresentou totalmente contrário sob o aspecto que se julgava ser a problemática dos métodos e técnicas de ensino utilizado pelos professores ao ministrar suas aulas. O julgamento inicial dava-se a considerar de que eram os próprios docentes os principais responsáveis por práticas de ensino sem motivação, dinâmica, entusiasmo, iniciativas e até a falta de habilidade com os meios tecnológicos, considerados ferramentas essenciais para proporcionar um ambiente favorável ao aprendizado.

O estudo de caso na Escola Estadual X, nos proporcionou conhecer as dificuldades enfrentadas pelos docentes, fator este, considerado por nós a maior problemática em relação aos métodos e práticas de ensino a ser utilizado. Tais dificuldades foram atribuídas aos seguintes fatores: falta de equipamentos como Arthur e Data-show suficientes para atender todas as salas de aulas, existência de computadores e TV Pen-Drive sucateados ou sem manutenção, falta de profissionais da área de informática para dar suporte técnico aos professores no manuseio de tais equipamentos.

A pesquisa bibliográfica nos mostrou que a educação, o conhecimento e a metodologia de ensino seguem a evolução do tempo, onde em nossa atualidade não é mais possível tolerar práticas de ensino, principalmente na disciplina de História, com postura do profissional da educação como reproduzidor de saberes, se apropriando apenas de aulas explicativas, atividades de perguntas e respostas e ainda, cópia do livro didático sem maiores indagações e questionamentos.

Frente á evolução temos o aperfeiçoamento constante das tecnologias da informação que deve ser utilizada como metodologia de ensino, com a finalidade de contribuir e proporcionar aulas dinâmicas, motivadas, e espaços de discussão, questionamentos, tira-dúvidas para o público alunado. Ao se apropriar dos meios tecnológicos como prática de ensino, o professor tem a oportunidade de apresentar diferentes pensamentos e idéias acerca do conteúdo estudado, e com o apoio de filmes, vídeos, imagens e documentários pode fazer com que o aluno consiga similar à teoria com a realidade de um determinado país, época, ou cultura, originando conseqüentemente um cidadão crítico frente à sociedade.

Nos questionários os professores se mostraram conscientes da importância desta prática, e atribuem a dificuldade de não se apropriar constantemente desta metodologia pelas dificuldades encontradas no espaço escolar. Com esta pesquisa concluí-se que falta disponibilidade de recursos a ser investido na educação, para que haja mudança no cenário atual.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando Jose de **Educação e informática: os computadores na escola**, 5. Ed., São Paulo, Cortez 2012.

ALTOÉ, Nair; Gasparini, João Luiz; Negrão, Maria Tampellin Ferreira; Teruya, Teresa Kazuko (orgs), **Didática: processos de trabalho em sala de aula**, 2.Ed., Maringá, Eduem, 2012.

Bastos, João Augusto de S. L., **Educação e tecnologia**. Revista técnico - científica dos programa de pós-graduação em Tecnologia dos CEFETSPR/MG/RJ. Curitiba: CEFETS – PR, ano1, n. 1, abril 1997

BITTENCOURT, C (org.). **O saber escolar na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2011.

CIAMPI, Helenice. **Epistemologia e metodologia: diálogos interdisciplinares na pesquisa do ensino de Historia** In: ARIAS NETTO, J. M. (org) Dez anos de Pesquisa em Ensino de Historia. Londrina Atritoart, 2005.

BOMBASSARO, Luís Carlos. **As fronteiras da epistemologia – como se produz o conhecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

CABRINI, C. ET AL, **O ensino de historia: revisão urgente**, 4. Ed.São Paulo: Brasiliense, 2005.

CARVALHO, E. C. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**, 6.ed., Porto Alegre: Mediação, 2009.

DELORS, Jacques (coord), **Educação:um tesouro a descobrir** , São Paulo: Cortez, 2012, 7.ed.

DEMO, P., **ABC iniciação a competência reconstrutiva do professor básico**, Campinas, Papirus, 1995.

FRANÇA, Cyntia Simioni; SIMON, Cristiano Biazzo, **Como conciliar ensino de Historia e novas tecnologias?** ( Mestrado em Historia Social – Universidade Estadual de Londrina ), 2005.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. **O ensino de Historia nas Escolas de Ensino fundamental e Médio de Salvador de Bahia: analises de variáveis e a contribuição do computador**. Barcelona: Universitat Autônoma de Barcelona, 1997. 120p. ( dissertação, Mestrado em Pedagogia aplicada)

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.

FONSECA, Selva Guimarães, **Didática e pratica de ensino de historia: experiências, reflexões e aprendizados**, São Paulo: Papirus, 2003

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice, **A Pedagogia: Teorias e praticas da Antiguidade aos nossos dias**, Petrópolis: Vozes, 2010, p.527

GUIMARÃES, Silva, **Caminhos da história ensinada**, Campinas: Papyrus, 2013.

GOHN, Maria da Glória, **Educação não formal e cultura política: impactos sobre associativismo do terceiro setor**, São Paulo: Cortez, 2011, 5. Ed.

Jacomel, João (coord.), **Metodologia da Historia**, SOMESB, 2007  
<http://www.ead.ftc.br/portal/upload/his/5p/01-MetodologiadaHistoria>

LEAO, Denise Maria Maciel, **Paradigmas Contemporâneos de Educação: Escola Tradicional e Escola Construtivista**, 1999 Cadernos de Pesquisa, n 107, p. 187-206, julho/1999

LIBANÊO, Jose Carlos, **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortes, 1998.

MANTOAN, M. T. E; PIETRO, R. G., **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**, Summus, 2006.

MARQUES, Carlos Conceição, **As tecnologias no ensino de Historia: uma questão de formação de professores**,  
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1415-8.pdf>

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti, **Ensino: as abordagens do processo**, Editora E.P.U., 2013.

MOREIRA, Claudia R.B.S.; VASCONCELOS, Jose Antonio, **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de historia**, Curitiba: Ibpex, 2007

MORAN, Jose Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida, **Novas tecnologias e mediação pedagógica**, São Paulo: Papyrus, 2012, Ed. 19. p.173

NISKIER, Arnaldo. **Tecnologia educacional: uma visão política**, Rio de Janeiro: Vozes, 1993

OLIVEIRA, Armando Augusto, **Historia &Ensino**, Londrina, v. 18, n.1, 2012

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antonio de, **IHC e a engenharia pedagógica**, Editora: Visual books: Florianópolis, 2010.

PARANA, Secretaria de Estado da Educação, **Parâmetros Curriculares**, Curitiba: 2005

PAULA, Joelma Abadia Marciano, de **Educação, Sociedade e Tecnologia**, Revista de Ciência Educação e Cultura, 2005 ANO 3- Nº 5- ABR/MAIO/JUNHO -

[http://terra.cefetgo.br/cienciashumanas/humanidades\\_foco/anteriores/humanidades\\_5/html/educacao\\_educacao\\_sociedade.htm](http://terra.cefetgo.br/cienciashumanas/humanidades_foco/anteriores/humanidades_5/html/educacao_educacao_sociedade.htm)

REIS, Suzi Cristina, **Educação e tecnologia: o computador e a internet como ferramentas pedagógicas**, Monografia de especialização, Departamento de Educação da UEL/PR., agosto, 2006

SANT' ANNA, I. M.; SANT' ANNA, V. M., **Recursos Educacionais para o ensino: quando e Por quê?** Petrópolis, Vozes, 2004, p.113.

SAVIANI, Dermeval, **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**, Campinas: Autores Associados, 1997

SNYDERS, G., **Pedagogia progressista**, Coimbra: Almedina, 1974.

TOLEDO, Maria aparecida Leopoldino Tursi (org), **Didática no e sino de Historia**, Departamento de Teoria e Prática da Educação, UEM

VITALIANO, C. R., **Análise da necessidade de preparação pedagógica de professores de cursos de licenciatura para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais**, Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v.13,-n.3, p.399-414 set./dez.2007.

WRMAN, Richard Saul, **Ansiedade de informação: como transformar informação em compreensão**, São Paulo: Cultura Editores Associados, 1991.

## APÊNDICE(S)

### APÊNDICE A - Questionário para os professores

**Objetivo:** Conhecer as ferramentas tecnológicas utilizadas como metodologia de ensino pelos professores atuantes no ensino público da área de História na Escola X, bem como, verificar dificuldades encontradas por tais profissionais na prática diária da metodologia de ensino. Analisar se há possibilidade de superar o ensino tradicional a partir da utilização de ferramentas tecnológicas.

#### Metodologia de Ensino

1)- Qual é a Metodologia de Ensino mais utilizada pelo professor:

- Aulas explicativas/expositivas.
- Aulas explicativas/expositivas com o auxílio de livro didático.
- Aulas explicativas/expositivas com auxílio de filmes, vídeos, documentários e etc...
- Aulas explicativas/expositivas e discussão em sala de aulas.

2)- Você reconhece a importância da utilização das ferramentas tecnológicas como metodologia de ensino?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Sim, porém nem sempre é possível utilizá-las.

3)- Você se apropria das tecnologias como metodologia para ministrar suas aulas?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Frequentemente

4)- Quais instrumentos tecnológicos você utiliza em suas aulas?

- Computador
- TV Pen-drive
- Data-Show
- Rádio
- Arthur

( ) DVD

5)- Quais as dificuldades diárias encontradas na utilização desses instrumentos tecnológicos?

( ) Não há dificuldades encontradas.

( ) Falta de equipamentos disponíveis na escola.

( ) Equipamentos disponíveis na escola quebrados ou com necessidades de reparo.

( ) Falta de habilidade ou conhecimento para operar os equipamentos, e não há profissionais da área de informática para auxiliar os professores.

6)- Para você o aluno aprende o conteúdo teórico com mais facilidade de que forma?

( ) Através de aulas expositivas/explicativas.

( ) Através do livro didático.

( ) Através de filmes, vídeos, imagens e documentários que complementam o conteúdo teórico.

( ) Através de pesquisas na internet.

7)- Para você, em sua prática docente, é importante associar o conteúdo teórico expresso através de aulas explicativas, juntamente com vídeos filmes, documentários ou imagens?

( ) Sim

( ) Não

( ) Sim, porém nem sempre é possível

( ) Depende do conteúdo a ser trabalhado.

8)- Com qual frequência você faz esta junção em sua metodologia de ensino?

( ) Nunca

( ) Em todas as aulas, ou sempre que é possível.

( ) Nos conteúdos que julgo serem mais importantes.

( ) Quando os aparelhos tecnológicos estão disponíveis na escola para meu uso.

9)- Você já observou o grau de motivação do aluno ao assistir suas aulas com metodologia explicativa/expositiva com o auxílio das ferramentas tecnológicas?

( ) Sim

( ) Não

( ) Às vezes

( ) Sempre observo.

10)- Como você avalia o grau de motivação e aprendizado do seu aluno?

- Muitas vezes não há motivação e nem interesse por parte do aluno em aprender, as ferramentas tecnológicas não influenciam no aprendizado.
- Os alunos demonstram mais participação nas aulas, pois eleva seu grau de motivação, conseqüentemente nas avaliações tiram melhores notas.
- As ferramentas tecnológicas são apenas um auxílio para facilitar o trabalho do professor, a motivação depende internamente do aluno.
- A utilização das ferramentas tecnológicas propicia maiores discussões acerca do conteúdo em sala de aula.

11)- Para você, o uso em demasia em aulas com o auxílio de filmes, vídeos, imagens ou documentários pode desmotivar o aluno?

- Sim, pois as aulas podem se tornar cansativas.
- Não, pois os alunos gostam de assistir filmes, vídeos ou documentários.
- Às vezes, depende do conteúdo a ser trabalhado em sala de aula.
- Depende da associação que o professor faz em relação ao conteúdo trabalhado.

12)- Em sua opinião, ao expor um filme, imagem, vídeo ou documentário em aula, o professor em seguida deverá:

- Discutir com os alunos sobre o contexto relatado no filme, imagem, vídeo ou documentário.
- Mudar para outro conteúdo, pois o filme, imagem, vídeo, ou documentário já relatou sobre o tema.
- Indagar o aluno sobre possíveis dúvidas e procurar saná-las.
- A partir do exposto, complementar com aula expositiva/explicativa sobre o tema.

13)- Você considera importante a utilização de ferramentas tecnológicas como metodologia de ensino, objetivando formar cidadãos críticos frente a sociedade?

- Sim.
- Não.
- Pouco influência.
- Muito influência.

14)- Com qual frequência você utiliza o laboratório de informática como metodologia de ensino na escola em que atua?

- Em todas as aulas.
- Com pouca frequência, devido a disponibilidade do laboratório ser restrita.
- Sempre que possível.
- Sem frequência.

15)- Para você as ferramentas tecnológicas servem como auxílio didático com a finalidade de superar o ensino tradicional dos conteúdos?

- ( ) Não.
- ( ) Sim, pois as ferramentas tecnológicas podem auxiliar o trabalho do professor.
- ( ) Às vezes, depende do conteúdo em exposição.
- ( ) O ensino tradicional nas escolas nunca serão superados.